F.L.
1
2
1
24

Nº ..... Estante .....
Prateleira .....

Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras
1317840514

Leilão da magnifica livraria

21/11/971

Do Cons.° VENANCIO DESLANDES

COMEÇA hoje e continua nos dias seguintes, na Casa Liquidadora, Av. da Liberdade, 149, a venda desta importante e valiosa bibiloteca, que compreende obras dos mais consagrados autores portugueses e estrangeiros, muitas das quais em edições verdadeiramente luxuosas e revestidas de riquissimas encadernações. Entre as obras a leiloar hoje destacaremos o «Cancioneiro, de Romances, Xacaras, Soláos», etc., precioso manuscrito autografo de Almeida Garrett; «Odes de Anacreon» com 54 ilustrações de Giraudet; «Histoire des Sciences — La Chimie au moyen age», de Berthelot; «La Bhâgavata Purâna ou Histoire Poétique de Krichna», trad. de Eugéne Burnouf; «Atelier de Rosa Bonheur», etc.

F. 1.
1
2
14
24

Cancioneiro

de

Romances, Xacaras, Solás

e outros vestigios

Da antiga Poesia nacional

Pela maior parte conservados na tradiçaõ

oral dos Povos,

E agora primeiramente colligidos

Por

J. B. de Almeida-Sanett.

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º 13.152

Começado

1824.

Nº 13.225
ZAFA FERREIRA LIMA
Faculdade de Letras de Campos

Libros que se deveen consultar para apurar esta collecçaõ.

Collecçion de Romances castellanos anteriores al Siglo 18 — ibi. Romancero de Romances caballerescos é históricos anteriores al siglo XVIII, que contienen los de amor, los de la Tabla Redonda, los de Carlo Magno y los Doze Pares, los de Bernardo del Carpio, del cid campeador, de los Infantes de Lara &. — ordenado y recopilado por D. Augustin Duran — Parte 1ª. Madrid; imprenta de Don Eusebio Aguado. 1832.

Indice

I. A bella Inglese
Introduzione alla cucina ... pag. 13.

II. Il cuoco Milanese
Brodi ... 27
Minestre ... 29
Paste ripiene ...

III. L'arte d'Apicio
Pesci ... 43
Crostacei e Molluschi
IV. Selvaggina
Volatili ...

V. Don Chisciotte
Carne ...

VI. Il Francese
Uova ... 102
VII. Dolci
Vari ...
IX. Il Pasticcere
Pasticceria ... 134
X. Il Confettiere
Confetti ... 142
XI. Frutta ... 150

8

Indice.

I. A bella infanta:
A bella infanta . . . . pag 13.

II. O conde Arnaldos (Yano)
Chorava . . . pag. 29

III. O conde d'Allemanha
Já o sol dá na vidraça . . . pag 43

IV. A Rainha e a captiva
A guerra á guerra mandou . . . 53.

V. Dom Carlos d'além-mar
Quero fazer uma aposta . . . 66

VI. A Morena
Abre-me a porta, Morena . . . 86

VII. Bernal Francez
Quem bate á minha porta . . . 102

VIII. Dom Aleixo
Nós eramos tres irmans . . . 126

IX. A Pastora
Linda pastora . . . 136

X. O caçador
O caçador foi á caça . . . 142

XI. Santa Iria
Stando eu á janella . . . 150

XII. ~~A Silvana~~ A Silvana
A Silvana passeiava ... pag. 158.

XIII. Donzella que vai á guerra
Ja se apregoam n'as guerras .... 166.

XIIII. Reginaldo (o atrevido)
Reginaldo, Reginaldo ..... 172.

XIV. A Peregrina
Peregrina a Peregrina ... 182.

XVI O Figueiral Figueiredo.
No figueiral figueiredo .... 188.

XVII. Dona Rosaura
... 196

A Nau Catrineta

XVIII. ~~O Naufragado.~~
Sobe, sobe, marujinho .. 202.

XVIIII. Cavalleiro d'armas verdes.
cavalleiro d'armas verdes .. 210.

Variante do Conde Alarcos
com o titulo de Conde Yano ... 218.

XX. Sta Gloria
Santa Gloria gloriosa ... 224.

XXI. A Nova arraiana
Deus vos salve, minha tia .... 226.

XXII. O Captivo
Meu padre era de Hamburgo ... 232.

XXIII. Clarálinda
Estando a Claralinda . . pag. 240.

XXIV. O cego
Abre a porta, Anna . . 246.

XXV. A Donzella enfeitiçada
185.

XXVI. Dona Ricarda
261

XXVII. A Princeza . . 63.

XXVIII Dom João
Lá dous bandos de Cavallos 267

XXIX Barca nova . . 270
Quem quer ver a barca nova

XXX. Fonte do Cabo da Cruz
Deixa-me ir á fonte nova. 272

XXXI Helena
Si que saudades me apertam — 214

XXXII. O arraiano
274

XXXIII. O Cavalleiro.
Gavião, gavião branco — 252

XXXIV. Dom Jaime 277

XXXV. Dona Ausenda
A porta de D. Ausenda — 123.

XXXVI. Dom Ruthesa
Por aquella montanha vem, 192

XXXVII. O Cegador — 108
o imperador de Roma
XXXVIII. Conde Nello 257
Conde Nello, conde Nello
XXXIX. O cordão de oiro 259
Lá se vai o capitão —
XL. — Justiça de Deus. 198
Preso vai o conde preso —
XLI — Claralinda
Meia noite já é dada
XLII. — Albaninha.
Albaninha, albaninha. 222
XLIII. — Guimar 205
Era a menina mais linda
XLIV. — Dom Beltrão. 55

Variantes.

1. Estando a formosa infanta
Tinha mesmo penteado
E o cabello
com pente de ouro romano.

Var. de Pichon.

1.
Estando a bella - Infanta
Em seu jardim assentada
Com pente de ouro nos mãos
Seu cabello penteava
Pichon

2

uma grande armada
Pichon

2
uma grande armada.
Var. Pich.
Capitão que n'ella vinha
Atraiçoado bem guiada.

2
Uma grossa armada
Roiz.
N'a frente da sua lancha
Cruz de Xto esmaltada
Pichon

Entre 2 e 3
salta o capitão a terra
A pedir um jarro d'agua.
Cant.

3-4
— Donde vindes, cavalleiro?
— Senhora venho da guerra.
— Vistes la o meu marido?
— Senhora, q̃ feição leva?
Barbadão

— Donde vindes, capitão?
— Eu venho da Barbaria.
— Vistes la o meu marido?
— Dizei-me, Sra minha,
Que feições elle levava.
Var. Pich.

4 Nem o vi nem o conheço
Nem as feições q̃ levou
P. de Lima

I.

A bella Infanta.

1 Estava a bella infanta
No seu jardim assentada,
Com seu pente de oiro fino
Seus cabellos penteava.

2 Deitou os olhos ao mar,
Viu vir uma nobre armada;
Capitão que n'ella vinha
Muito bem que a guiava.

3 "Dizei-me ó capitão,
Dizei-me pela vossa alma
Se um marido que eu tenho
Vem ahi na vossa armada?"

Se o esposo q. D. m. de

4 "Dizei-me vós, ó senhora,
Que signaes que elle levava?"

5 "Levava cavallo branco,
Selim de prata lavrada;

15-a.

Bella-Infanta.

5

Na ponta de uma lança
A cruz de Christo incarnada.

6 "Pelos signaes que me destes,
La o vi morrer n'armada.
La o vi morto no campo
Com vinte cinco estocadas,
Que a mais pequena de todas
Era a cabeça cortada.

Com cinquenta. Cast.

7 "Ai triste de mim viuva,
Ai triste de mim coitada!
De tres filhas que eu tinha
Sem nenhuma ser casada!"

8 "Que darieis vós, senhora,
A quem o trouxera aqui?"

"Dera-lhe oiro e prata fina,
Quanta riqueza ha por ahi."

9 "Não quero oiro nem prata,
Não o quero para mi?"

Variante

5 Levava cavallo branco
Com sella de ouro bordada
Cl4ºB.co
— gravada —

Levava sette cavallos
Com sua sella amarella
Sette vassallos montados
escudeiros
Todos vestidos de setim.
Luiz

Pelos signaes q̃ disseis
Morreu na guerra passada,
De uns torneios ferido
De uns tocados de espada.
No p.to que me deram
Tenho a cabeça cortada.
Roiz

6 Na derradeira de todos
Tinha de
P. de Lima

Levava cavallo branco
E a sella sobredourada.

A. Cruz de p.to levava.
Var. Pich.

Tope de setim encarnado.
Roiz.

Uma cruz de ouro levava
Cast.

6 Eis tomem, minha S.ra,
Chegando á Barberia,
Cahim n'um pégo sem fundo,
onde corre agua fria
Var. Pich.

7 Ai triste de mim, triste
Triste de mim que parei
Com as lagrimas nos olhos
Filhinhos vos louvei
Com as tranças da cabeça
Filhinhos vos limpei
B. Magna.

7 De tres filhos q̃ eu tinha,
Nem um vejo casado:
Nem vejo quem me valha
Nem quem me dê de comer.
Nem vejo quem fique em casa.
Var. Pich.

8 Dera-me tanto dinheiro
Tem tal mais conta um fim.
Roiz.

8 Dera-me uma laranjeira
Que eu tenho no meu jardim,
Laranjas de ouro que dá
El Rei as quer para si.

Tres formosas laranjeiras
Todos te dariam a ti;
Com laranjas tam formosas
Que elRei nos mandou pedir.
Dera-te um grande palacio
Todo de ouro e marfim.
Roiz.

9 Guardae vossa laranjeira &c.

Tenho ouro para mim
Cl3ºB.co

9 Nem laranjeiras nem palacio
Hoje me convem a mi!
Roiz

Variantes

1 N. a bicsão do Fr. Rafz d'Abra de Ponte de Lima (q não é o mro q. a outra lição de Ponte de Lima) repette sempre a resposta do cavalleiro

Sou soldado, vou p.ra a' guerra

5 N a ponta de sua lança
Levava fitta amarella.
Cast.

Variants.

9

9. Los dominos mais tinhoso
A pom o tromba negru.

8 "—De tres moinhos pri lenko
Todos tres t'or dera a ti.

10. —Os tres moinhos q̄ lenko
Todos tres te dera a ti.
Hum noi ouro, outro pior prata
outro cravo e alfenim.
Rois.

10

outro farinha ainda agora
Lous ainda agora aqui comi.
Cast.

Variantes

10
A farinha que elles moem
Elle a quer para si.
Pich.

Outro mói farinha branca
Donde come D. Luiz.
Var. Pich.

Que meios comem a mi.
Son fald.os von p'ra guena
Vão afinto por aqui
Roiz.
Son capt.ães g ando á guerra
Cast.

Son saldado von p'rá guena
Tudo fica por ahi.
Pich.

10
Outro moe o farelinho
E faz farinhas tam ricas
Que as comêra um seraphim
B.os d'agua

11. Guardae os vossos mouros
Pich.

12. Muita fazenda g tenho
Em toda a t'á dem a ti.
Pich.

13. Guardae a vossa fazenda
Que ella não pertence a mi.
Pich.

14 De tres pretos g em tenho
Todos tres te dera a ti.

14 De tres f.os g em tenho
Em vos dera a meus gentis.
Var. Pich.

Bella-Infanta.

9

Que daricis mais, senhora,
A quem o trouxera aqui?"

10 "De tres moinhos que tenho,
Todos tres t'os dera a ti:
Um mo cravo e canella,
Outro rico jerjelim." jarzelim var. Pich.

11 "Não quero os vossos moinhos,
Não os quero para mi!
Que daricis mais, senhora,
A quem o trouxera aqui?"

12 "As telhas do meu telhado
Que são de oiro e marfi'...."

13 "Telhas do vosso telhado,
Não as quero para mi'.
Que daricis mais, senhora
A quem o trouxera aqui?"

14 "De tres filhas que entenho,
Todas tres te dera a ti;

Bella-Infanta.

14

Uma para te vestir,
Outra para te calçar,
A mais formosa de todas
Para contigo casar. "

15 "Eis vossas filhas não quero
Não as quero para mi.
Que darieis mais, senhora,
A quem o trouxera aqui? "

16 " Não tenho mais que te dar,
Nem tu mais que me pedir. "
" Só se me dereis, senhora, Não darieis vós senhor
Esse corpinho gentil. . . . "

17 " Cavalleiro que tal disse,
Que tal ousa de pedir
Merece ser arrastado
A roda do meu jardim,
A cauda dos meus cavallos
Já o vou mandar atar.

Ridiculas.

14 Uma para te calçar,
Outra para te vestir
Outra para ser formosa de vista
Para comtigo dormir.
A.

15

Não nos deram para nada
C. Branco

16 Bem podereis vós, Sra
Dar-me esse corpo gentil.
Pich.

Vosso corpo tão gentil?
C. Branco.

16 Pudu tendes vosso corpo
Que podeis dar tão gentil.

17 Cavalleiro que tal pede
A morte merece ir
E que o visse eu com meus olhos
Naquelle mar affundir.
Os meus irmãos stão na caça
Mas elles logo hão de vir
P. de Lima

17. Atrevida cavalleira,
Vai-te já longe daqui,
Os meus irmãos e criados
Que já te vem buscar punir.
Falso traidor q pretendes
Dama como eu desdizer
Foge d'ir arruinar
A roda de meu jardim
Rõiz.

— Deixa-te ir meus cavalleiros
Que dar-lhe-ão cabo de ti.
— Não tem os vossos cavalleiros
Pois q stão irmãos de mi.
Cast.

cavalleiro q tal pede
Mto se atreve a pedir

B Inf. V. Adiante

18 Adiante, meus vassallos,
Adiante agora aqui!
— Lembra-vos a vós, Sr.
O dia em q aqui parti!

17 Se meu irmão me dannou
Pq vou + alli aqui
A' cauda de um cavallo
Fa terra arrastado
No borgo do meu jardim

Bella Infanta.

18 Acudam ca, escudeiros, meus vassallos
Corram, venham-me vingar;
Matem-me o falso traidor
Que assim me veio insultar.

19 Cavalleiro que tal disse,
Que tal mesa ha de pedir,
Que o não visse cós meus olhos
N'agnelle mar affundir!

20 A comda de seu cavallo
Façam-n'o logo atar,
E a roda d'este castello
Com tres voltas arrastar.

21 Olhae os teus criados
Si estão bem certos por ti,
Que em tirando ésta viseira,
Não me obedeçam a mi".

Bella Infanta

22 E este annel de sette pedras
Que comtigo reparti...
Que é d'ella a outra ametade,
A minha, ei-la está aqui.

23 Se tu eras meu marido
Porque zombavas de mi"?
Tantos annos que chorei,
Tantos luctos quadrilli,
Ai Deus te perdoe, esposo,
Que ri tanto tanto premi.

Variantes

22 Lembra-te o ~~Rosembuch~~
Quando te eu annelei
Este annel de sete pedras
Que no dedo te metti?
Faial.

23 - Se vos erais meu marido,
Para q̃ tratar-me assi?
— Pª saberdes, S.ra,
Oq.to tinheis em mim.
Roiz.

Depois de 23.

A infanta de contente
Pelo jardim a pullar
Foi chamar as suas filhas
Para a mão do pae beijar.
Var. Pich.

22 Um annel de sete pedras
Que eu commigo parti:
Dae-me a vossa metade,
Que a minha vol-la aqui.
Pich.

"
— Se tu eras meu marido
Por q̃ zombavas de mim?
— "Queria-te experimentar
O'meu lindo Seraphim."

B. Inf. – Variants

Barricades.

II

Conde Mary Variantes.

Porto

Ludo a D. Silvana
Pedo conedor a cinn
Tocando a sua guitarra
Muito bem á maravilha
Atrozou-se-lhe a voz da cam
Com a bulha q fazia
o entrond

– Que tenda Dona Silvana
Que todos o' fo punida
– De seis irmans q nos eram,
Os outros já a tem punida
Eu por ser a mais fraquinha
Para o canto fiquei-
– Não tenho com q me tenha
Se se for o conde Alberto
E o conde Alberto é casad.
E casado e tem familia
Mandai-o chamar mesmo
Da corna porta e de meia

Se se for o Conde Alarcos
E este mulher havia

"

II.

O Conde Atharlos

1 — Chorava Dona Silvana,
Chorava e razão havia:
Acordou sen paé da cama
Com o chôro que ella fazia. Cá per conta d

2 — Que tens, ó minha Silvana,
Que tens tu ó filha minha? —"
— "De tres irmans que nós eramos
So eu ficarei p'ra tia —"

3 — "Que queres tu que te eu faça,
O' ricca Silvana minha,
Se em minha côrte não acho
Noivo que te mereça;
So se for o conde Atharlos,
Esse tem mulher e filhas!"
— "Ai, rico paé da minha alma,
Ai, ese é que eu queria!"

C. Marcos.

II

4 "Está em casa o senhor conde?
El-Rei que o manda chamar."
"Ainda agora vim do paço,
Já lá me fazem tornar!
Ai, será para meu bem
Ai para meu mal será!"

5 "Beijo a mão de vossa alteza,
Venho ao que me determina."
"Que mateis vossa mulher
E caseis com minha filha."

6 "Como a heide eu matar
Se ella a morte não merecia!"
"Callae-vos d'ahi, meu conde,
Não me torneis demazia,
Quero ver sua cabeça
Nesta formosa bacia."

7 Foi-se embora o triste conde,
Triste e afflicto que elle ia.

Variedades.

5 Que quer uma magestade
Que quer uma sentença
Quero q̃ mates a condessa
E cases com minha fª.
Porto.

5

Conde mates a condessa
Casareis com minha filha
C.ª Bran.

6

Antes de um q̃ quatro de hoje
Antes de uma até-manhã
Porto.

6.

Não vos quero demasiado
P.ª Lima

A condessa não a mates,
Que a morte me não mereça
se ella mó merecesse
Tudo isso lhe faria
Coimbra.

Foi D. Duarte pra casa
Regando a sua agonia,
Mandou fechar os portaes
Coisa q̃ nunca fazia.
Coimbra.

Provérbios.

Mandou fechar as portas
Com a mão toda
Mandou vender seus amigos
De luto á morrinha
Porto.

Essa tua bella cabeça
Vae a leve n'esta bacia.
Cl.o B.co

N'esta maldita bacia
Porto.

Não póde haver matrimonio
Com duas mulheres vivas.
P. de Lima.

Manda-me deitar as mãos
Que a fonte me levará
Porto

7 A condessa que o esperava
Mal elle á porta batia.

8 "Que tens tu, querido conde,
Que tens tu ó alma minha?
Conta-me tua tristeza
Que é para mim alegria."
—"Manda-me el-Rei que te mate,
9 Que case com sua filha,
E quer ver tua cabeça
N'esta formosa bacia."

10 "Socega-te já, meu conde,
Que isso remedio teria.
Mettoras-me n'um convento,
Ninguem de mim saberia."
11 "Ai como póde isso ser,
Ó rica condessa minha,
Se quer ver tua cabeça
N'esta formosa bacia?"

12 "Para meu pae me mandaras,
Pai que tanto me queria."

C. Alarcos.

13 "Ai como póde isto ser,
Ó rica condessa minha,
Se quer ver tua cabeça
Nesta formosa bahia?"

14 "Metteras-me n'uma torre,
Nem sol nem lua veria;
As horas da minha vida
Por meus dias as contaria!"

15 "Ai como póde isto ser,
Ó rica condessa minha,
Se quer ver tua cabeça
Nesta formosa bahia?"

16 ~~"Isto me deu[illegible] á noite~~
Sentaram-se ambos á mesa,
A mesa por despedida;
Tam manjares e vinhos,
Nem um nem outro comia;
As lagrimas eram tantas
Que pelo mesa corriam

Varianti.

Palavras não eram ditas,
Ellen que da porta batia
De a condessa não era morta
Que victima ella a maldade
CB.

Variante inteira da Ronda
Marcos (Alberto)

1 Indo a D. Sylvana
Pelo correder acima,
Atordoa seu pae da cama
Com o estrondo que fazia.

2 — Que tens ó D. Sylvana,
Que tens tu, ó f.ª minha?
— De tres irmans que vos eramos
As duas já tem familia
Eu por ser a mais formosa
Para o canto ficava!

3 — Não sei com q.m te casar
Ó D. Sylvana m.ª filha
Só se for o Conde Alberto
Q' esse tem muller e filha.
— Mandae-o jeuptte chamar
Do corpo ponte e da minha.

4 Aqui me tem Vossa Alteza,
Que quer Vossa senhoria?
— Eu q.r mates a condessa
E casei com m.ª filha.

5 A Condessa não a mato
Que a morte me não merece
Mato, mato Conde Alberto,
Dentro de uma arca de ferro
E trag-me a cabeça d'elle
N'aguella mesma bacia.

6 Foi o conde p.ª casa
Mto triste q' é de vêr
Mandou fechar seu palacio
Coisa q' nunca fazia.

7 Mandou vestir seus criados
De luto á maravilha;
Mandou pôr a sua mesa
Para fazer q' comia.
Mas o chorar em tanto
Que pela mesa corria.

8 Mandou fazer sua cama
Para fazer q' dormia.
Os suspiros eram tantos
Que o palacio estremecia.

9 — Que tens tu ó Conde Alberto
Que tens tu ai q' sentes!
Conta-me tuas tristezas
Que eu te conto alegrias.

10 Manda-me elles chamar
Da sua ponte e da filha
Que te matam, condemna
E cose com sua filha.

11 — Calla, calla, conde Alberto;
Tudo remedio teria:
Metteram-me n'um convento
De freiras arrecolhidas,
Dar-me-hão o meu f.º morto
E a agua por mezinha.

12 — Ai como pode isto ser
Da

Variantes

13 Deixa-me ser um poleio
Da folha p.ª a cozinha
Adeus pagens, adeus cães
Aquem em tudo quem
Adeus vozes de real
Espelho em q̃ me via.

14 Dae-me ca o meu menino
Que o quero penteor
Dae-me o mais pequenino
Quero-lhe dar de mamar.

15 Mamã meu menino mamã
Esta leite da amargura
Que amamhou 6 annos sem
Estorci-me de soffrimento.

16 Foram n'os tiros em Braga
Ai Jesus quem morreu!
Responde ao 3º 4º tiro o 2º menino
Responde — q̃ morreu!

17 Morreu o D. Sybrone
Dos

Nota — Encontrasse-me alguns q̃ esta romance
foi feito á morte de Igez de Castro — outros a
de D. Maria Telles. Nas collecções castelhanas
vem mais seguido; mas falta-lhe o mais
bello, a despedida da mãe aos filhos
veja, edição de Ochoa de 18 pag.

Variados

Dae-me eu uma toalha
Dos meus finos q eu tinha
Botá-la-hei ao pescoço
Atabaei minha vida a
Porto

Este leite de vacca
Vae d'manhan q este leo
vai tem vaca a cisterna.
Porto.

Conde Almaca.

17 "Ai não te entendo, meu conde,
Qual te posso entender:
Que tanto amor que me tinhas
Era de me ver morrer!

18 Dae-me os meus meninos,
Que os quero abençoar;
O mais pequeno de todos
Para lhe dar de mamar.

19 Mama, meu filhinho, mama
Este leite de agonia;
Que alegre tinhas mãe,
Mãe que tanto te queria,
Agora terás madrasta
De mais alta senhoria.

20 Deixem-me dizer adeus
Ás flores d'este jardim:
Adeus, craveiros, adeus, rosas,
Adeus, ó flor do alecrim!

Palavras não eram ditas
El-rei apeou-se bateu:
"Se a condemnei não está morta
Que então elle o matou;
"A condemnei não está morta,
Ella está em agonia;
Vai.

Marcos

21 Dae-me ca essa tu alha,
Que me quero eu enforcar; /affogar/
Porq̃ nunca ninguem disse
Que elrei me mandou matar
Que me casei a meu mando
P. E crime de matar. //

22 Tocam-n'os sinos na côrte!
Ai Jesus, quem morreria.
Morreu a Dona Senhora
Pelos males que fazia;
Descansae os bem casados,
Coisa que Deus não queria.

Variantes.

22

A filha do rei é morta,
Elle vai na companhia.
Coimb.

Variantes

1 Já la vem o sol abaixo.
Coimbra

1 Já la vem o sol na serra
C Borda d'Agua

2 Nem na côrte se sabe
Coimb.

2 A infanta sua filha
B. Ag.

Depois de 3
Se o sabes minha ama
Não me queiras descubrir
B de A.

Depois de 3
Se o sabes ó Bernarda
Tu me queiras encubrir
Que o conde de Alemanha
De viro te hade vestir.
Que o conde é rapaz novo
Coimbra

— Não quero vestidos de ouro,
Pois os tenho de damasco.
Ainda tenho meu pae vivo
Já me querem dar padrasto
Lisboa

4 Palavras não eram ditas
O pae á porta batia
Deus venha cô senhor pae
E o traga na companhia.
Fayal.

4

Bem vindo seja meu pae
Mais a sua companhia Lisboa

Vinde &c.

Um conto á maranha...
Coimbra

III

O Conde d'Allemanha

1 Ja o sol dá na vidraça,
Ja la vem o claro dia,
E inda o conde d'Allemanha
Com a rainha dormia.

2 Não sabia elrei
Nem quantos na côrte havia,
Sabia-o Dona Bernarda,
Filha da propria rainha.

3 "Manjar de minha camisa,
Não vás chegue ao romper
Se em meu pae vindo da missa
Logo tho não vou dizer!

4 Venha embora, senhor pae,
Boa seja a sua vinda,
Tenho para lhe contar
Um conto de maravilha.

Conde de Allemanha

III

5 Stando eu no meu tear
Bordando de ouro na tella,
Veio o conde d'Allemanha
Tres fios me tirou d'ella.

6 "Lalla-te, ó minha filha,
Ninguem te oiça dizer tal:
Deixa o conde d'Allemanha,
Que é menino, quer brincar."

7 "Arrenego de tal conde,
Mais de seu negro brincar;
Pegou-me logo na mão
E á cama me quiz levar."

8 "Lalla-te já, minha filha,
Que eu o mandarei matar;
Ao rabo do meu cavallo
Ve-lo-has logo amarrar."

Variante.

Depois de 4
conta, conta, mofa,
Que pólgores de te ouvir.
Coimbra.

5 Estando em no meu estrado
Tirando seda amarella,
veio o conde de Allemanha,
Poz-se a bolir com'ella.
P. Lima

5 Estando em na mª cella,
A dobar seda amarella,
veio o conde d'Allemanha,
& ajoelhou.
Faial.

Passa o conde da Allemanha.
Faial.

Bordando ouro na tella
Cº Bco

6.

Calla-te d'ahi, minha filha,
Manda-me pôr de jantar:
Que o conde de Allemanha
E'manhoso, quer brincar.
P. Lima

Porq o conde é menino,
Falo-hia por brincar
Bda d'Aq.

7 Arrenego de seus brincos
De tal modo de brincar
Que pegou em mim nos braços
P. Lima.

7 Maldito seja o tal conde.
Faial.

Na cama me quiz deitar.
Coimbra.

8. Calla-te d'ahi minha filha
Manda-me pôr de jantar
Que o conde de Allemanha
Logo vai a degollar.
P. Lima.

8 Mande chamar os criados
Coimbra.

Mandarei amontar
Cº B.co

Que d'aqui a uma hora
vai o conde a degollar.
Coimbra

46

C. S'Allemands Abbaissants.

C. d'Alb. Associates

Variantes.

Depois de 9

Venha ver ó ma mãe,
Á janellinha do canto
Venha ver o Sr. conde
Como elle perdeu o branco.

Venha ver, ó ma mãe,
Á janellinha do poço
Venha ver o Sr. conde
Como anda cortar as pescoço.

Coimbra.

Depois de 9.

Venha ca Sra Mãe
Para a janella do meio
Ver o conde d'Allemanha
Infeitado de vermelho.

Venha ca Sr.ª mãe
A janella do guichet
Ver o conde d'Allemanha
Como vai a degollar

Bordeus d'Agua

12 Oh maldito, meu filho
Foi o leite q' mamaste

Coimbra

12 Mal o hajas tu Princeza
Mal! o leite que mamaste

P. de Lima.

C. d'Allemanha.

9 Vai o conde d'Allemanha,
Ei-lo vai a ~~enf~~ degolar,
Ao rabo de um cavallo
La o levam a arrastar.

10 N'uma campa rasa emfite
Ja o deixam enterrado,
Poseram-lhe á cabeceira
Um letreiro bem gravado,
11 E quem passar que lhe diga:
Aqui jaz o malfadado
Que morreu de mal d'amores,
Que é um mal desesperado.

12 "Mal hajas ó cruel filha
Mais ao leite q̄ mamaste,
A um conde tam fidalgo
Tu a morte lhe causaste!"

C. d'Allemanha

13 "Calle-se ahi, minha mãe,
Não me obrigue a mais fallar;
Que a morte que elle tem
Não ha força que m'a leve."

Variantes.

13.
Não me faça agoniar:
Que a morte que o conde leva
Não lh'a faça a ella chorar
Cº 13.co

13. Calle-se' m.ª mãe,
Não oiça nenhum ai seu,
Que a morte q.e o conde leva
Ainda póde ser a sua.
Coimbra.

52

Variétés.

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA

IV.

A Rainha e a Captiva.

As duas Irmans.

"A guerra á guerra, moirinhos,
~~Ide pelo mar em fóra~~
Quero uma Christan captiva.
~~Que seja bem branca e loura~~
Uns vão pelo mar a baixo,
Outros pelo mar acima;
Trazam-me a Christan captiva,
Que é para a minha rainha."

2 Os que foram para baixo
Não encontraram captiva,
Os que foram para cima
Deram com o conde Flores
Que vinha de romaria.

3 Vinha lá de Santiago,
Santiago de Galliza,
Acompanhado o conde Flores,
A condessa vai captiva.

Duas Irmans.

VI

4 Mal que o soube a rainha
Ao caminho se dahia:
"Venha embora a minha escrava
Boa seja a sua vinda!
Aqui lhe entrego estas chaves
Da dispensa e da cosinha."

5 "Acceito as chaves, senhora,
Por grande delicia minha:
Hontem condessa de Flores,
Hoje môça da cosinha."

6 A rainha estava pejada,
E estava tambem a vinha.
Quiz a boa ou má fortuna
Que ambas parissem n'um dia:
7 Um filho varão teve a escrava;
Teve uma filha a rainha.
As cachorras das commadres,
Para ganharem alviçaras,
Deram á rainha o filho,
A escrava deram a filha.

7 — Troca d'uns por outros.

XLIV.

Don Beltrão.

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º 1

56. D. Beltrão,

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º

XLIV.

D. Baltasar.

D. Beltrão

R.e Captiva (Dias irmans)

— segue de pg. 54 —

8 "Filha minha da minha alma
Com que te baptizaria?
As lagrymas dos meus olhos
Te serviram de agua benditta.

9 Chamar-te-hei Branca Flor,
Branca flor d'Alexandria,
Que assim se chamava d'outra
A outra irman que eu tinha:

10 Captivaram-n'a os mouros
Dia de paschoa florida
Andando apanhando rosas
Nem rosal que me põe tinha. //

11 "Criadas minhas criadas
Regalem-me esta captiva
Que se eu estiver em pé
Bem n'a eu regalarei." //

12 Mal se levanta a rainha,
Vai-a ter com a captiva.

R. 1 Captivo (Duas Irmans)

12 "Como estás ó minha escrava
Como está a tua filha?
—"A filha boa, Senhora;
Eu como mulher parida."

13 —"Se estiveres na tua terra
Como chamáras tua filha?"
—"Chamára-lhe Branca-flor,
Branca-flor d'Alexandria:
14 Assim se chamava d'antes
Uma irman que entinha:
Que m'a Captivaram [illegible] Mouros
Dia de Paschoa florida,
Andando apanhando rosa,
N'um rosal que meu pae tinha."

15 —"Se viras? la tua irman
Se tu la conhecerias?"
—"Assim eu a vira eu mesma
Da cintura para cima
Porque bem no peito esquerdo
Um signal preto ella tinha."

Recapitulation

Documents

Variants

R. e Captiva (Dias Irmans.)

16 — "Oh triste de mim coitada,
Oh triste de mim mofina
Cuidava de ter escrava
E tenho uma irman senhora."

Tenho perfeita lembrança de
ouvir esta chacra que
acabava por mim differente
modo com os preparativos
dos dous irmans para
fugirem de Moirama com
todas as joias e pedraria
sua (ao costume), evoltava
a terra de Amistandade.

Duca Ernesto Vonau

XXXVII.

A Princeza

A. Pizarro.

V.

Variantes

Não aportes ó meu filho
Não te metas a aportar
Que Marianna é discreta
Não a pódes enganar.
C.B.

Quem bate á minha porta
Quem me vem importunar
Minha

Tercedeira sou senhora
Delas areias do mar
A tea senhora perdida
A vida venho buscar
F.M.

V.

Dom Carlos d'Além-mar.

1 — "Quero fazer uma aposta,
Eu eu não sei apostar,
Q' dormir com Mariana
Antes d'o gallo cantar."

2 — "Tal coisa não faças, filho,
Que a não hade Jesukan:
Mariana é mui tesuda
E não se deixa enganar."

3 — "Pôs-se em trajos de donzella
Ao jardim foi passear.
— "Quem é aquella donzella
Que além anda a passear?"

4 — "É a tecedeira, senhora,
Que vem das praias do mar.
Tem a sua teia urdida,
E a falta, vem-n'a buscar."

2. D. Chaves.

5 — "Essa falta, eu a tenho,
Mas ainda está por dobar."
— "Dobe-a já minha Senhora
Traete de a mandar dobar."

. . . . . .

6 "Donzella, pelo caminho
Mal á noite heis de passar.
Para honra da donzella
Neste caes dormirá."

7 — "Tendes criados mazones,
Receio me façam mal."
— "Para honra da donzella
No meu quarto dormirá."

8 A donzella de contente
A noite mal quiz cear:
Logo la pela noite adiante
Mariannia quiz gritar

Dilate-se ó menina
Que ainda está por dobar
Donzellos pelo caminho
De noite parecem mal BB

La por essa noite velha
Mariana de queipar.
Mendes

Blairiaites.

Variantes

Não lequeipes Marianna

11

Sen pae q̃ a estava a mirar
O q̃ mira tr. pae
O q̃ está a olhar? "
"Eu miro-te minha f.a
Eu pareces prenha estar. "
"Este enchumo Senhor pae
É de saia mal trajar. "
Coimbra.

11. Que é isso Marianna
Que te faz assim estar?
Não é nada senhor pae
É a vaqueirinha mal talhada
Porto.

Logo m

12

=

D. Carlos.

9 "Calla-te, ó Marianna,
Não te queiras difamar;
Dos em dos de nobre gente,
Heide comtigo casar."

10 "Aos sette para os oito mezes
De ten pae já reparar
Mandará uma cartinha
A Dom Carlos d'além mar."

11. Aos sette para os oito mezes,
O pae á mesa a jantar:
"Marianna, Marianna
Tua Saia parece mal."

12 "Não diga tal, senhor pae,
Por quem é, não diga tal;
Não é de mim, é da Saia,
Que é mal feita e mal cortada."

D. Clara.

13 Mandou a chamar Adelaide
Para se desenganar;
Disseram uns para os outros:
Não tem falta a sorte tal.

14 "Confessa-te, ó Mariana!
Trata de te confessar;
Que hoje te ajuntou a cunha
Amantes de riso queimar.

15 "Haverá por ti um prazer
Que o mencebo queira gastar?
Vou-me levar ésta carta
A Dom Carlos d'além-mar."

16 Apparece um pagenzito
Discreto no ser falhar:
"Aqui está um menssageiro
Que o recado quer levar."

13 Mandou logo vir dous charões
Cada-um de sua casa
A vaquinha Mãe tem nada
A menina está pejada
Port.

13
Disseram um para o outro
Este cão não tem nada
No fim de nove meses
Ella cria será abaixada.
Comb.

14
Olla, Olla meus criados
A'lenha ao monte a apanhar
Que á manhan por estes horas
Vai Marianna a queimar
Cast. Bro

14
Prepara-te ó mulher,
Que acendemos ó dia a fogueira.
Não te me dá q̃ me queimes
Que me tornem a queimar
Dá-o-ia d'esta vez vinda
Que elle é de sangue real.
Comb.

15
Vão ha por ahi um pagem
Que se dorme de meu mal
E este cantar me leve
P. Lima.
. . .

15
Quem me dera aqui um pagem
Que me fôra ao meu mando
Que me levara este cartel
A D. Carlos de Sousa.
Minho

16
Aqui me tem ma/m
Para o q̃ me ordenem
Comb.

Diarios

18 Se o achou a pensar
Deixá-lo dar apontar,
Se o achares a dormir
Deixa-lo-has acordar.
Se o achares a jantar
Deixa-lo-has acabar.
Fayal

19
Novas de muito pesar:
A sua amada menina
Amanhan vai a queimar.
Fayal

anta a 20
Ella nos-n a ler a carta
Não a podia acabar;
As lagrymas eram tantas
Que a não podia lavar.
Que o fazia cegar.
Fayal

18 Se elle estiver a dormir
Deixem de o acordar,
Se elle estiver a jantar
Não o deixem acabar
C. B.

Que fazeis aqui ó pagem
Que vindes aqui tocar
19 Trazo uma carta senhor
Novas de muito pesar
A menina com quem dormio
Vai á manhan a queimar
C. B.

anta 20 — Ohla ohla meus criados
Ol cavallos a ferrar
Jornada de quinze leis
Esta noite se ha de andar
Cast. Bco

17 "Se o meu pão quereis comer,
A toda a pressa haveis acudir;
Vai-me trazer esta carta
A Dom Carlos d'Alem-mar. (de pessoal comb.

18 Se achares a dormir
Sobrepalo-has acordar,
Se o achares acordado
A carta lhe haude entregar."

19 — "Novas lhe trago, senhor,
Da tua amiga leal:
Dos sette para oito meses
Sem paz a minda queimar."

20 — "Malfadada Mariana
Que te levou a queimar!
Mal streado do teu ventre
Que levou sangue real!"

D. Carlos

21 Vestiu-se em trajos de frade
Ao caminho a foi esperar;
E em chegando ao pé d'ella
Aos criados foi fallar.

22 "A menina que ahi levais
Ainda vai por confessar?
"Pois confesse-a, senhor padre,
Em quanto vamos jantar."

23 "Venha cá, minha menina,
Que a quero confessar:
No primeiro mandamento
Um beijinho me ha de dar."

24 "Não permitta Deus do ceo
Nem os santos do altar,
Que onde Carlos pôz a boca
Não haja pôr nenhum frade!"

22 Pare lá cá em liteira
E façam'no pipiar
Que a menina q'ahi levam
Ainda vai fé confessar
C. Bco

21 Logo a vertin de frade
Ao canto da
Ch da justiça d'El Rei
Alto-la, fazem parar
Conde

23
Diga-me minha menina
Porque vai a queimar
Porque dormi uma noite
Com D. Carlos d'além mar.
Porto

23 Diga-me, mª menina
Porq. vai de noite falar,
Se tem amores com clerigos
Ou com frades mal pecar.
Conde.

24
Que anda o meu bem pra baixo
Lerra
Não me bate um frade beijar.
P. Lima
Venha um frade babujar.
Porto

24 Não tenho amores com clerigos
Nem frades de mal pecar
Tive amores com D. Carlos
Por isso vou a queimar.
— " Pois D. Carlos vou eu vendo
E contigo hide casar.
Conde

Nota — N'esta lição do Conde
anoto o romance aqui.

D. Carlos — Variantes

Variantes.

26 – as mesmas variantes
da copla 24 apog. 78.
Cart B.

Pelo sorriso que daes
Dom Carlos me faz lembrar
Cart. B

N'esse sorriso que dais
sois Dom Carlos d'Alencar

– Eu Dom Carlos fui menina
fui Dom Carlos D'Alencar
Nas amas do meu cavallo
Menina bonecy de montar
Senhora dos nimbos quintos
Rainha de meu casdal
Agora deixa a seu pae
Ver a ventura ca trouxe.

Pelos mesmos

25 "Venha ca, minha Menina,
Que aguero confessar:
Ao segundo mandamento
Pumaborage me hode dar. "

26 "Não permitta Deus do ceo,
Nem os santos do altar,
Que onde Carlos pôs tal boca
Não hode pôr ninguem frade. "

27 Dom Carlos que tal ouvia
Não pode o riso tarar.
"Pelo risinho que dais
Sois Dom Carlos d'Alem-mar. "

28 "Sim, senhora, sou Dom Carlos
Que vos venho libertar.
Tomou-a logo nos braços
...Poseram-se a caminhar.

D. Carlos.

29 Correm d'além os criados
E poseram-se a gritar:
"Senhor padre, deixe a môça,
Que a mandem sempre guardar."

30 — "Pois vão dizer a sempre
Que a venha elle cá buscar;
Que cá estes Païm de prata
A alma lhe hei de atravessar."

Barcinte.

VI.

A Morena.

1 Sultra a porta da Morena
Da Morena mal casada
Abre-me a porta, Morenica
Abre-me porta adeus diz

2 Como he bonita a minha porta
Meu Deus porta de minha alma
De touro e menina me preta
Quem diabo a abrirá

3 Deixa-a cair, o diabo minha
Com tres filhos pela barriga
Um trator de lua cheia
Com tres filhos pela barriga

Variants

3

Digo ao moço do forno
Port.

3

Digo á minha Fornera
Que está amassando a fornada
Que amassasse pão de leite
E lhe deitasse pouca agua.
Leora.

VI.

A Morena.

1 "Fui-me á porta da Morena,
Da Morena mal casada:
"Abre-me a porta, Morena,
"Abre-me por tua alma." //

2. "Como te heide abrir a porta,
Meu Frei João da minha alma,
Se tenho o menino ao peito
E meu marido á ilharga?" //

3 "Que é isso, ó mulher minha
A quem dás as tuas fallas?
Dou-as á minha formosa
Que está amamentando a filha,
Se amamentar faz de leite
Que lhe deitasse pouca agua?" //

4 "Ergue-te d'ahi, mulher,
Vai tractar da tua casa,
Com tres filhos já crescidos,
Inda cuidas que os tenho nova." //

Morena

XV

5 Faze uma lavar a roupa,
A outra varrer a casa,
A mais pequena de todas
Tambem que ollha coisa fazia.

6 Mal o marido sahia,
Morena que se enfeitava,
Seu manteo de cochonilha
De doze tostões a vara.

7 Meia de seda encarnada
Que na perna lhe entallava,
Sua bengalla na mão
Que mal ao chão lhe chegava.

8 Foi-se á porta do convento,
Por Frei João perguntava.
Frei João que a viu vir
Em vez de correr faltava

9 A' sahida do convento
O marido que a encontrava
10 D'onde vens, ó mulher minha
Donde vens tam arriada?

~~Dirigidas~~

entre 2 e 9
Logo - Me pela mão,
Levára á 1ª sua cella,
Deu-Me com vinho grabiota
Mto boa marmelada.
Cant.

9 Novecio da ma nova
cant.

De donde deus tam Crisana.

Morena = Variante

Variétés.

Variantes

16

Quadra 10 e 11

Ella a chegar a casa
Seu menino q̃ chorava:
— Calla calla meu menino
Toma lá esse docinho
Que veio da mangedoura
La me fiz'on um bejinho.
Cant.

11. Ella pediu de um cutello
A cabeça lhe cortava:
Levaram-n'a a F. João
N'uma bacia de prata.

E Fr. João quando a viu
Em vez de chorar se riu.
cant.

11 Vem tu ca minha mulher
Que eu te dou a minha mão. 11

A primeira q̃ lhe deu
Foi com a trauca da porta
A segunda q̃ lhe deu
Logo a deixou por morta.
A terceira q̃ lhe deu
Logo a deitou na cova
— 11 Aqui tens minha mulher
Aqui tens a minha mão.

Morena.

10 " — Venho de ouvir missa nova,
Missa nova bem cantada;
Disse-a o padre Frei João,
Que a fim venho consolada. "

11. " — Tambem te eu consolarei
Com o olho d'esta enchada. "
— " Não se me dá que me mates,
Que o morrer não custa nada;
Dá-se-me das minhas filhas
Que a fim fiquem desgraçadas. "

12 " — Fôras tu melhor mãe que és,
Nem fôras tão mal criada,
Não havias de morrer
Deitas a conta desatinada. "

Morena — Variants

1. N'una montanha de gran-
cast.

2 Abre la porta, morena,
Abre-la porta mirla alma
cast.

4. O' Morena, o' Morena,
A quem &

E' o môço da padeira
Que perguntou se andava.
cast.

Variante inteira
da Morena.

1 Levantou-se Frei João
Numa linda madrugada,
Foi-se ás portas da Morena —
Da Morena malfadada.

2 "Abre-me as portas, Morena,
Abre-me pela tua alma. —
"Como te heide eu abrir
Ó Frei João da minha alma,

3 Se tenho o meu filho ao peito
E meu marido á ilharga. "
Estando n'estas razões
O marido que acordava.

4 "Que é isso, ó mulher minha,
A quem dás as tuas faltas?"
Dou-as ao môço do forno,
Que veio ver se amassava.

Morena

5 Se amanhaise pão de leite
Que lhe deitasse pouca água,
Que te fizessem um bolla
Que era o de que mais gostavas.“

6 — “Levanta-te, ó mulher minha,
Vai tractar da tua casa;
Manda teus pretos á lenha
Tuas moças brudar agua.“

7 — “Levanta-te, ó meu marido,
Vai fazer uma caçada;
Não ha coêlho mais certo
Do que é o da madrugada.“

8 O marido que sahia,
Morena que se enfeitava,
Bom sapato, boa meia
Que na perna lhe brilhava.

9 Foi-se logo ao convento,
Por frei João perguntava:
O fradinho, mal que a via,
Em vez de correr, saltava.

Variantes

6.

Vai governar tua casa.
Cant.

8

Bom caminho na cabeça
Que nem o vento o levava,
Boa saia de estamenha
De dous cruzados a vara.
Bons meias de Cotnados
Que na perna de
Cant.

Mem. — Variants.

Morena — Vocabulario

11 Abertura do coração
O mundo gemeu sua extrema
(2) Dor e mesmo ha poucos meses
Sua existência vinha ameaçada

10 Pois ela compreendia os seus
Particulares entendimentos
(1) Pois ela media todos entendia
Os seus atos todos tinha

12 Olhos de amor Alegre meus
Alegre meus bem amados
Contra a tua face
Seu rosto Crescia

13 Ela gemia de dor, mesmo
Numa tranquilidade
Com receio de encontrar
Em qualquer parada

Glosa

11 A' saída do convento,
O marido que a encontrava:
(2) "Donde vens tu, mulher minha,
Que assim vens tão enfeitada?" "Preparada

10 Deu-lhe cousinhas de doce
Pratinhos de marmelada,
(1) Deu-lhe mais certas coisinhas
De que ella mais gostava.

12 "Venho de ouvir Missa nova,
Missa nova bem cantada;
Cantou-a o Frei João,
Que assim venho consolada."

13 "Oh quem te vira, mulher,
N'uma tumba amortalhada
Com vestido de encarnado
E a gargantilha arroxada!"

Aboriña.

14— "Oh, quem te vira, marido,
Lá na serra da lombada,
Entre dous molhos de lenha
Com a fogueira ateada." ||

15— "Boca que tal proferiu
Coração que o desejava...
Na ponta d'este punhal,
Agarifeu, recebe a paga." ||

Nota.— Esta variante veio de Castello-Branco.

VII.

Bernal Francez

1.º "Quem bate á minha porta,
Quem bate, oh! quem ‘sta ahi?"
—"Sou Bernal francez, senhora."
—"Minha porta vou abrir:
Mas se é outro cavalleiro,
Bem se póde d'ahi ir."

2. Ao descer da minha cama
Eu rompi o meu frandil,
Ao abrir a minha porta
Me apagaram meu candil.

3 Eu lhe peguei pela mão
E o levei ao meu jardim;
Fiz-lhe uma cama de rosas
Rodeada de jasmins
Lavei-o em agua de flores,
Poz-lhe ao pé de mim.

4.º "Alli a noite já é dada
Sem te virares p'ra mim!
Se temes os meus irmãos,
Elles não virão aqui;

Bernal Variatas.

Barriabta

5_ Se téme'-los meninos filhos,
Elles não virão aqui;
Se téme'-los meus irmãos,
Elles não entram aqui;

6_ Se o meu marido temes
Longes terras foi d'aqui:
Má traça, que o matem Mouros,
Boas novas para mi.!"

7_ "Não temo os teus irmãos,
Pois cunhados são de mim;
Não temo as tuas filhas,
Pois que filhas são de mi!:
A ten marido não temo,
Que elle está ao pé de ti:"

8_ "Se tu es o meu marido,
Quero-te mais do que a mi.
Ol que soubes tam estranho
Que eu tinha agora aqui!"

9_ "Deixa-te vir a manhan
Que eu te dou para vestir
Um bom saiote de grana,
E gibão de cramezi,
Cazquetinha de cutello;
Pois o quiseres assi!"

10 — "Deixa-me ir porqui abaixo
Co'a minha capa cahida;
Vou-me ver, a minha amada
Se é morta ou se é viva." //

11 — "Tua amada, meu senhor,
É morta, que eu bem a vi:
Os signaes que ella tinha
Eu t'os digo agora aqui!

12 — Levava saia de grana
E gibão de cramesi,
Garzantilha de cutello;
Tudo por amor de ti.

13 O caixão que a levava
Era de oiro e marfim,
Os frades que a acompanhavam
Não tinham conto nem fim;
A interrar a levavam
A egreja de San' Gil." //

14 — "Abre-te, ó campa sagrada,
Que a ti me venho carpir;
Abre-te ó campa sagrada,
Que em ti me venho sinchir:
Que já não póde viver
A ti se nem acudir!" //

D. Bernal.

15 — " Vive, vive, cavalleiro;
Vive tu, que eu ja vivi.
Braços com que te abraçava
Ja não teem vigor em mi;

16 — Olhos com que te miraba
Ja acerca de cubri;
Bocca que te beijava
Ja não tem sabor em ti.

17 — A mulher com quem casares
Chama-lhe Anna como a mi,
Filhas que d'ella tiveres
Ensina-as melhor que a mi,
Que te não percam por homens
Como me eu perdi por ti. "

XXXVII.

O cegador.

~~Ribadeneyra~~

Egaña

Variante

De Bernal-Francez

1 "Quem sabe as minhas portas,
Ai! bem de meu coração!
Se, de é Bernal-Francez
Se portas lhe vou abrir.

2 Se é outro cavalleiro,
Já se pode ir embora.
"Bernal Francez das Alemanhas
Essas portas ninguem abrio.

3 "Levanta-te, ó minha mãe,
Ai! prestes lhe vai abrir.
"Levanta-vos, ó senhora,
Que vem cá boa gente.

4 No ultimo da minha cama
Ali estou a meu chorar,
E a abrir as minhas portas
Me ajuizo meu cabedal.

Bonaventure
Cegaden

Variante
Do Bernal-Frances.

1. "Quem bate ás minhas portas,
Ás horas do meu dormir?
Ai, se é Bernal-frances
Ás portas lhe vou abrir,

2 Se é outro cavalleiro
Ja se póde d'ahi ir."

"Bernal frances sou, senhora,
Tuas portas manda abrir."

3 "Levanta-te, ó minha ama,
Ás portas lhe vai abrir."

"Levantae-vos vós, senhora,
Que mais vos toca que a mim."

4 Ao descer da minha escada
Me cahiu o meu chapim;
Ao abrir de minha porta
Me apagaram meu candil.

Bernal — Variantes

5 — Quem o meu candil apaga,
Mais vale matar-me a mim.
Pegára n'elle nos braços,
Levára-o para o jardim;

6 Lavára-lhe os pés com rosas,
Com lorenzo e alecrim;
Vestira-o todo lavado,
E o deitára ao pé de si.

7 — Que é isto Bernal Francez,
Que vieste fazer aqui?
Meia noite já é dada
E não te voltas p'ra mim.

8 Se é medo de meu marido,
Elle não hade ca vir;
Foi para a guerra dos mouros
Má' moiro o mate lem mim.

Adiciones.

Mandamento

Bernal.

. . . . . .

aqui falta visivelmente unida coisa

9 "Calla-te, falsa traidora
Não me queiras embahir;
Deixa tu vir a manhan,
Fractarei de te vestir:

10 Dar-te-hei roupa de grana
E gibão de carmesim,
Gargantilha collorada:
Pois tu o quisesti assim.

11. Manda por tuas irmans
Que se despesam de ti;
E a teus cunhados não façam
O que me fizeste a mim." "

Variants

12 Pelos braços a tomára
Foi-a matar ao jardim,
Encontrou Bernal Franez
Depois de a trautar a fim.

13 "Onde vais, Bernal Franez,
Onde vais tu por aqui?"
"Vou a ver a minha ~~dama~~ dama,
Que ha dias que a não vi."

14 "Tua dama já é morta,
É morta, que bem a vi."
"Como póde isso ser
Se ainda ha tam pouco que a vi?"

15 "Pelos signaes que lê dou
Bem podes ficar-te em mim:
Levava saia de granza
E gibão de cramesim,
Os padres que a accompanhavam
Não tinham conto nem fim;

Bernal

16 Os sinos que te correram
Por minhas mãos os corri:
Se a queres ver enterrada,
Vai-te áquelle jardim.

17 "Abre-te penha constante,
Enterra-me apar de ti."
"Vive tu, Bernal Framez,
Vive tu, que eu já morri.

18 A bocca que tu beijavas
Já de terra a encheu;
Dos braços que te apertavam
As canas, vê-los aqui.

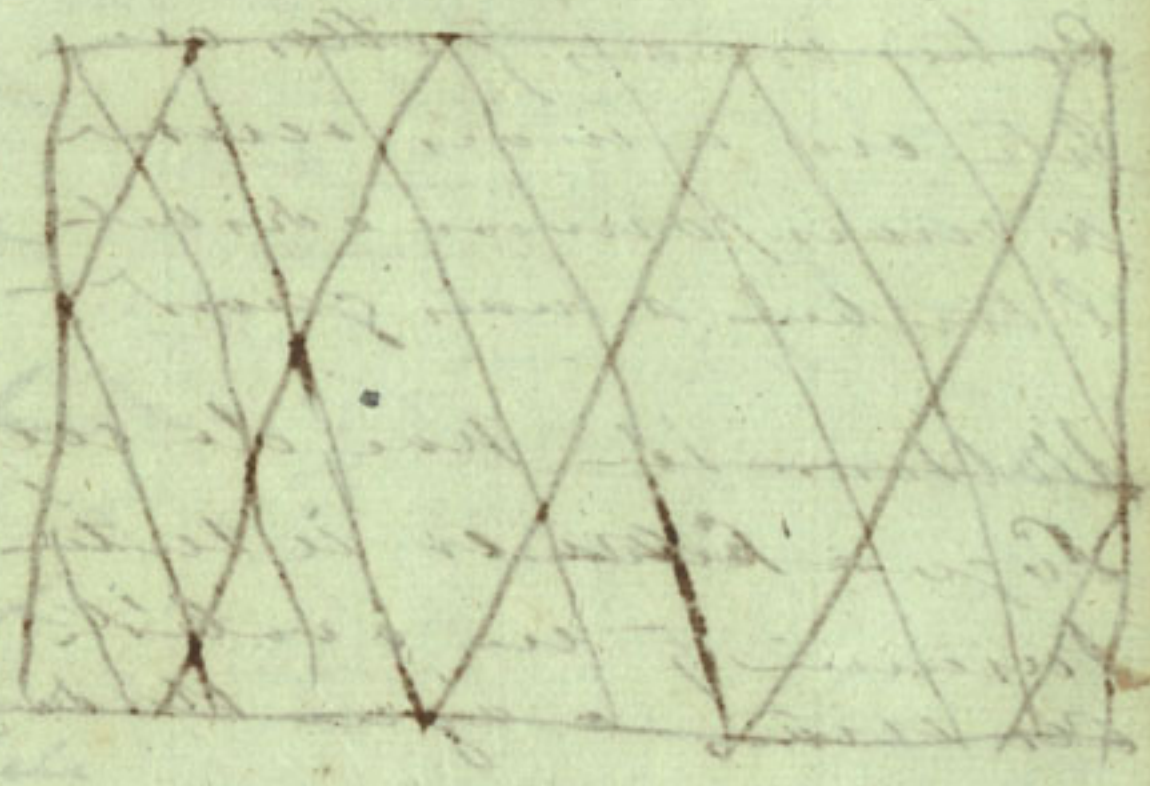
19 O cabello que entrançavas
Jaz comido ao pé de mim;
Peço-te, Bernal Frames
Que me não fornes aqui.

20 A mulher com quem casares,
Chamem-lhe irmã como a mim.

Variants

20 Para que ao chamar por ella
Sempre te lembres de mim. //

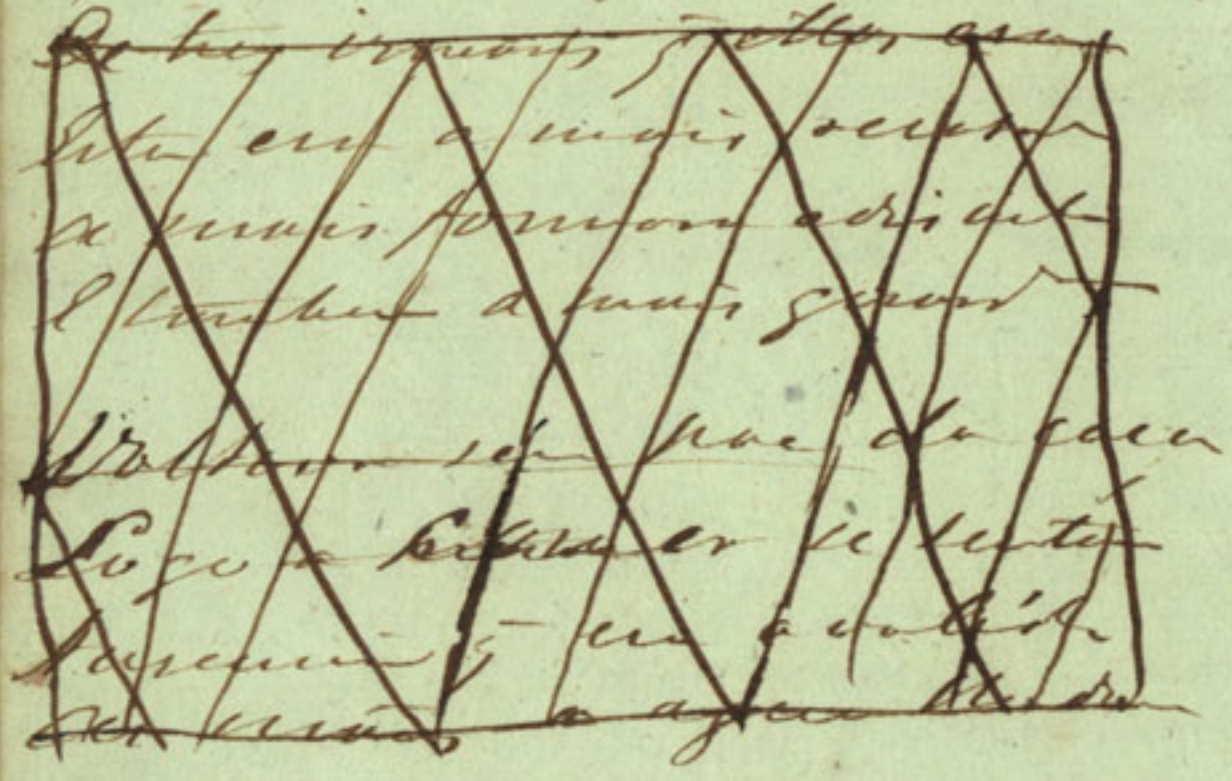
21 // Já tive um bem n'esta vida
A quem quiz mais do que a ti:
Mas perdi-lhe as saudades;
O mesmo farei a ti. //



XXXV. Dona ausencia

A' porta de D. ausencia
Está uma herva sadia;
Muchou e poz-lha n'ella,
Logo se sentiu pejada.

Foi pôr-lhe a mão D. Saude
~~Deu um ai~~ desgraçada;
Poz-lhe a mão n'ella
Logo se sentiu pejada.



Dar-lhe uma pt.a amua
Vai elle n.te apparecer
Dar-lhe agua ás 4 vezes em
Dar-lhe a herva ~~de em~~
Dar a filha a beber.

Poz-lhe os olhos em direito
~~Elle poz-lhe~~ meu
~~Deu-lhe poz~~ amor
- Que é isso D. Amgua
Vou a O! e estás pejada
N'a dito tal se fez
Que é de ser em tal tribulo
Mas vou chamar o 2 sabio
Que tambem anoj comsigo
- vejam - um estes tres meus
~~Que~~ Conselheiros em tal tribulo

e em mim tem em
mim tomem em dor
mor

adonde está elle apar

D. Adelaïde

Oh ! sans vos bontés
Cette soirée me tarde.
Oüi, je crois
Être auprès de vous

Confesser à D. Amélie
Que souvent mes pensées
Si tristes de matine
Si tristes de moi même
Sans vous me font craindre
Que je meure désespéré

~~Agréez vivres~~
Trouver bien en confessant
Au couvent de Alfendrode
~~Frazen~~ un frère inconnu
Qui souvent me entendre

~~Cloyster~~
Actuel à pour chez à perte
Officier ~~de~~ pour pardon
~~Cattes~~ agréez mes bons vœux
Cattes ~~mes~~ pour Dieu
Ratifiez à bien guerdon.

Agréez Dieu Sire
Que à vos pieds
~~Je vous~~ Confesser mon péché
A D.ᵉ et à mon prochain

Padre en mon tien cœur
Ne viens me demander
Ni mes ~~ni~~ 10ᵉˢ de démonio
~~A tout pris en tout~~
Ver-me en Dompelle à pleurer

Canto

Vadriantes

Magt. mon seitor
mon cotis enbaixada?
Dame mes a reposta
Ddde alli n'oguda roinda
Mounte de S. Jous
adressei deu cuidado
Sentei o chemin do Mon
E de hem en cuda
Sentia-me en tem sitio
Tam feliz e regalado,
Jen o deputar em despeza
Quando veio a mendrugada.

Tornei agen ate hem
Em d'um hem fodon.
Com a beuga q' tinen dado
Fiem hem regada. Oj foj dufoj
Ai ete dein mon fodon
E'oj e mon cuti mon mund
Nan dein mei D. Anjo
Devem fiou tonada.

Virtuo tuta aquella hen
Outen vitud fodon
Mettes respit q' a tem
Logo p'en dufoj'at

E alli en mais dor mon fuin
Em bon hem adormond
Pau mon linda cheam
Bem no cide eben fornad
Metten-a ofrade na manga
Foi-e em dijs mais ond
Ja daberto D. Anjon
Ja mi sente allicoid

De tud q.to jenfon
Apenas estei lembond
Em mon d'ouho Mattenes
Que adeij en perturbad

VIII.

Dom Aleixo.

1 Nós eramos tres irmans,
Todas tres de um parecer;
Uma ensinava a outra
A bordar e a cozer.

2 A mais pequena de todas
Andava pela pomar
Com duas tochas accesas
Ao redor d'um laranjal.

3 Viu estar um ermitão
Assentado n'um poial,
Tanta pancada lhe deram
Que cuidou de o matar

4 Viu estar um homem mui alto
Mui alto em demazia:
"Se tu és ó coisa má,
Eu te conjuraria;

D. Aleixo.

4 Ou se tu es alma em pena
Por ti emalla daria. "

5 — " Eu não sou a coisa má
Que tu conjuraias;
Eu sou tambem alma em pena
Por mim emmollas daria.
Sou a alma de Dom Aleixo
Que te venho dar aviso
6 Sette te estão esperando
A' volta d'aquella esquina,
Que juram por Deus sagrado
Que te hão de tirar a vida. "

7 " E eu pelo proprio Thejuro
E mais por santa Maria,
Que outros sette que elles fossem
Para traz não tornaria. "

8 — "Oh la, oh la, cavalleiros
Não levem de covardia
Fuchem por suas espadas,

Biscuits

D. Alipso — Variants

Diamiqyta.

Lue · au fuchaxée fiéta vrinka)

Pogue nás trouxer esfrada
Eu the empresterei a minka)
Dia eis eu Com meu frankal et eus
Defenderei vrinka! Erda.. »

Chei fra uma fiéstalla
Lue na algébeira traxia
Ebron: fis á cotegu
Eou très partei thia festa

Logues ne Dona ebranca)
Bem algédas e mal ventida!
Prém te mutou Dom thiago
Senu te mutou grande fita.. »
Ekafuite-me vós Senhores
Que eutrou Pinyam nu festal »

Variants

8 Que eu pucharei pela minha.

9 "Dque não trouxer espada
Eu lhe emprestarei a minha;
Que eu ca com meu punhal de ouro
Defenderei minha vida."

10+ Puchou por uma pistolla
Que na algibeira trazia
Atirou-lhe á cabeça
Em tres partes lhá partia.

11+ Orgueil-de Dona Maria
Bem alçada e mal vestida!
"Quem te matou Dom Aleixo
Quem te matou, minha vida?"
"Matante-me vós, senhora
Que outrem ninguem não podia."

D. Alfeo – Variants

bem apoderou-se
com.te —
Deslembro-se o autor
da criança
/

Leem de pag. 125 / Da Infanta

Chamou-lhe sua donzella
Chamou-lhe sua criada
Vestiu seus gostos mui ricos
Sua saia mais bem talhada.

Foi a encontrar seu par
Jeitou-se ao pé-direito
Vendo assim a fogueira
Em q a gente queimada

Se pôs logo a ir tendo
Já direita e consolada
Agora a seu contento
Já em mim executada

Olhou q a mim e remiu
Tam ufana e bem prezada
O seu corpo tam gentil
Sua saia tam bem talhada

Um feitiço em ela pôs
Com q ela tudo embruxada
Como se despes e ficou
Que te veja tam nua

Ficou ela pasmada de vinda
Ou cuidou de haver pavor
Quebrou-a aquele encanto
Da ponta da Albufeira

A Infanta de gente cercada
A metade bem contada
A cem bons cruzados
Desta hum Real fica sem

D. Abrahada

IX.

Lindaut pastorinha.

1 — Linda pastorinha,
Que fazeis aqui?
Procuro o meu gado
Que eu aqui perdi.

2 — Tam gentil senhora
Procura o seu gado? - Aguardar o gaio!
Minho.
Foi nasci, senhor,
Para esse fado.

3 — Por estas montanhas
Em tam grande frijo!
Dizei-me, ó menina,
Se quer vir commigo.

4 — Não deve ser nobre
Quem dá tal conselho,
E quer que se perca
O gado alheio.

5 — Eu não digo isso
Que o gado se perca,

5 Mas que descanse
Uma hora da sésta.

6 — Tal razão como ésta
Não a ouvirei:
Que dirão meus amos
Em que me occupei?

7 — Diga-lhe, menina,
Que a demorou
Uma nuvem d'água
Que a todos molhou.

8 — Direi a verdade,
Que mentir não sei,
Que á volta do gado
Eu me descuidei.

9 — Escute, senhora,
Que oiço bailar gado.
— Serão as ovelhas
Que me teem faltado.

10 ++ — Eu lh'as vou buscar
Ja muito depressa,
Mas quem me espedaça
Por essa charneca.

11. — Ai como vai grave
Com meias de seda!

11. Oh! não as rompa
Por essas estevas. Ella resteva a Minho.
12 — Meias e vestido
Tudo rompereis,
Só por te dar gôsto
Minha alma, meu bem.
13 — Ellas aqui vêem,
Aqui vo-las trago.
Que destino (1 4 2 3) foi meu
Ser vosso criado.
14 — Senhor, va-se embora,
Não me dê mais pena;
Que hade vir meu amo
Trazer-me a merenda.
15 — Se vier seu amo
Venha muito embora,
Que eu fingirei
Que cheguei agora.
16 — Senhor va-se embora,
Não me dê tormentos;
Não o quero ver
Nem por pensamento.

Lindo Pastorinha.

17 Vai-te, pastorinha,
Vai-te já embora;
Vai guardar teu gado
Pela serra fóra.

18 Venho ca, senhor,
Venho ca correndo; Volta atraz correndo Minha.
Que o amar é cego,
Já me está vencendo.

19 Sentaram-se á sombra,
Tudo estava ardendo...
Quando ellas não querem,
Então estão querendo.

Variantes.

1

19
— Senta-te a êste sombra
Que eitú o mundo ardendo
Eu bem não queria
Mas tu estou querendo

— Calla-te pastora ~~não digas mais nada~~
Não digas mais nada
Que á aspereza é enfiz
Já eitú ganhada.
Sentar, vou sentar-me,
Não por mú tentação;
Pois sabe a verdade
Que sou tua irmã.

Bernalha

2a.

19 — Senta-te a êste sombra,
Papemos a sésta;
Já pouco me importa
Que o gado se perca!

Oh gente da casa
accudi ao gado
Que foge a pastora
Có seu namorado.

Minha.

Variants

3 Os sette annos hoje ouvkam
P. Lima

X.

O Caçador

1 Indo o caçador á caça
~~N'uma madrugada fria~~
Por uma matta sombria
Viu estar uma donzella
Sentada na penha fria.

2 — "Que fazeis aqui, donzella,
Que fazeis, ó donzellinha?
— "Sette fadas me fadaram
Nos braços de mi' madrinha
Que aqui andasse sette annos,
Sette annos e mais um dia.
3 Hoje se acabam-nos annos,
E montram se acaba o dia.
Quereis vós, ó cavalleiro,
Que eu vá em vossa companhia?"

Calcador – Variantes

X

Vocabulario.

4 Espada. Largo cuchillo.
A donzella. Que virida.
" De que vos rides donzella?
De que ride, donzellinha?
5 " Ala me vio do cavallo.
Nem da sua fermosura,
Nin-me do cavalleiro
Mays dias ha de cavalgar.
Os seus donzees de prata
Contou-lhi contigo.
6 " Atray, atray donzella.
Atray, atray donzellinha.
Que na fonte onde bebemos
Deixei a vigora perdida.
7 " Adeante, cavalleiro.
Que eu atrag'-ma fermosura.
Se a pena espora e de prata.
Mays fraca de ouro tho faria.

145

Sujets à Variantes.

Caçador.

4 Passado largo caminho,
A donzella que sorria.
"De que vos rides, donzella,
De que rides, donzellinha?

5 "Não me rio do cavallo
Nem da sua fitteira,
Rio-me do cavalleiro
Mais da sua covardia:
C'uma donzella á garupa
E caton-lhe corteria!"

6 "Atraz, atraz, ó donzella,
Atraz, atraz donzellinha;
Que na fonte onde bebemos
Deixei a espora perdida."

7 "Adiante, cavalleiro,
Que en atraz não tornaria;
Se a sua espora é de prata,
Mem par de ouro lhã daria.

O Caçador

7 "Que á's portas de meu pae
Se mede ouro cada dia!"

8 "Vinde cá, ó' donzellinha:
Dizei-me de quem sois filha?"
—"Son filha d'elrei de França
E da rainha Constantina."

9 "Leve o diabo mulheres,
E mais quem n'ellas se fia!
Cuidei de levar amante,
E levo uma irman minha."

Exercices.

Variants.

1 e 2

Depois dos 5.os tres versos
do testo dos outros lados,
continúa ésta versão

Pousada a sedia,
Meu pae [illegible]
Mas emfim tanto fiz
Que por fim entrou.
B.o d'agua

1. Stando eu á jenella
Co'a minha almofada,
Meu dedal de ouro,
Agulha de prata,

2 Passa um cavalleiro
Que pedia pousada:
Gentil cavalleiro!
Meu pae não m'a dou-lha.

3 Roguei e pedi,
Muito me custou;
Mas emfim tanto fiz
Que por fim entrou
Cravo

XI

Sancta Eria

1 Stando eu na minha jánella
Lavrando eu minha almofada,
Com o meu dedal de prata,
A minha agulha dourada,

2 Passou gentil cavalleiro
E me pedia pousada:
Dar-lh'a mesa que não queria,
O que muito me custou;
Pedi, tornei-lhe a pedir,
E o cavalleiro entrou.

3 Eu lhe fui buscar roseira,
E elle se afrentou;
Eu lhe dei agua nas mãos,
E elle se lavou;
4 Dei-lhe uma toalha,
E elle se limpou;
Eu lhe fui a cea,
E elle ceou;
5 E cama lhe fiz,
E elle se deitou;

S. Iria

IX

La por meia noite
E'gue elle acordou;
De tres gue nos eramos
Só a minn leyou.
Para longes terras
Triste me leyou

D'alli muito longe
Que me perguntava:
Eu na minha terra
Como me chamava.
"Chamava-me Elia,
Eria a fidalga;
Por aqui agora
Eria casada."

La mais para deante
Elle me attentou:
Porêm como tal
De mim nôn gyou.

Cathiants.

[illegible]

Variantes

Pegon n'em atfauge
Ene degollon.
Cm B.w

10 Tirou seu alforge
Com que mendou;
Abriu uma cova
E alli me enterrou.

11 "No fim de sete annos
Por alli passou;
Uma linda Romeira
Alli achou.

12 — "Que Romeira é aquella
Tam bem ataviada?"
— "É de Santa Eria
Eria a Rainha."

13 — "Minha Santa Eria,
Meu amor primeiro,
Se me perdoares
Serei teu romeiro."

14 — "Perdoar não te heide,
Ladrão, carniceiro,
Que me desenterraste
Que nem um cordeiro.

1855

S. Pia Variants

Variants,

Aria corta

A licção que se deu na
antecedente comessa assim:

A Sylvana passeiava
Pelo corredor acima,
Viola d'ouro levava,
Oh! que tanto bem a tangia
E se ella bem a tangia
Melhor sou eu que fazia.

A cada passo que dava
Seu pobre a acconmettia:
Atreves-te tu Sylvana
Huma noite a ires minha?
"Fóra vem, fóra deos,
Fóra, vem pae, cada dia;
Mãi os vemos de

XII

Sylvandina

1 O conde de villa-flor,
Com ser o conde maior
Comtudo já tres filhas tinha
Lindas como o mesmo sol;

2 A'uma filha Silvana
Damas chamavam.
— "Bem poderas tu, Silvana,
Comnigo folgar um dia." —

3 "Eu folgar bem folgaria
Mas tal pena dá-me isso
Que folgue eu com tal perdia." —
— "Pensái-lo-hei eu Silvana,
Que lo pena cada dia." —

4 Foi-se d'alli á Sylvana,
Mui desgostada que ia;
Foi-se encontrar com sua mãe
Entre a falla e a cosinha:

5 "Que tens tu, o minha filha,
Que tens tu, o' filha querida?"
— "Oh quem fal que não tivera
Quem não fôra sua filha!

Sylvana.

Que me accommette d'amor,
Oh minha mãi, cada dia. "

"vai, filha, vai para cam,
Veste uma alva camisa,
Que o cabeção seja de ouro,
As mangas de prata fina;
Deitar-te-hás no meu leito,
Que eu no tem nie deitonia.

Por jimeto da meia-noite
Sen pobre que a commettia...
"Se eu soubera, Sylvana,
Que estavas tam corrumpida,
Ol.' los penos do inferno —
Por ti' as mãos pedaria. "

"Eita mãi, eá Sylvana,
Ol' oi mãi ginn a porta,
Tambem parin D. Alard,
Senhor do covallon
Tambem parin a D. Pedro,
Senhor da infantea,
Tambem parin a Sylvana,

2

Variants

10

Une a fibra attentoria.
Cl. Bp.

Sylvana.

Que tem pae desconfiado?"

10 "Oh! mal haja, que haja a filha
Que tem padre descuberta!
"Oh! mal haja que haja o pae
Que sua filha commetta!"

11. "Mandou-a metter n'uma torre
Que tem sol e mea lua ida,
Dão-lhe de comida por onça,
E a agua por medida.

12 Ao cabo de sete annos,
Vel-a torre que se abria.

12 Assomou-se á Sylvana
A uma ventana mui alta,
Foi encontrar com su'mãe
Cozendo n'uma almofada.

13 "Ei-vos embora, mi'mãe,
Mi'mãe já d'minha alma,
Peço-vos por Deus do ceo
Que me deis um jarro d'agua.
Que se me apassana a vida
Que se me arranca a'alma."

Sylvana.

14 "Dera-t'a eu, minha filha,
Se a tivera folgada,
Que ha sette annos para oito
Que por ti sou mal casada."

15 Se teu padre teu jurado
Pelos cantos da espada
Primeiro que te dem agua
Finha a cabeça cortada!

16 Afrontou-se a Sylvana
A outra ventana mais alta,
Foi-se encontrar c'os irmãos
Que estavam jogando as cartas.

17 "Estejas embora, irmãos,
Meus irmãos já da minha alma:
Peço-vos por Deus do ceo
Que me deis um jarro d'agua.
Que it me affarto"

18 Dera-t'o deu-lh'o mais novo irmão
De a tivera [illegible]

19 Afrontou-se a Sylvana
A outra ventana mais alta
Foi-se encontrar com seu pae
Que jogava a emborcada.

Sylvana.

20 — "Peço-vos por Deus do ceo e
21 E de hoje por deante
Serei pra nomeada a.11

21 "Alevantem-se, meus pagens,
Levantem-se meus criados,
Venham com jarros de ouro,
Outros com jarros de prata.

22 Os primeiros que chegarem
Terão a commenda ganhada,
Os segundos que chegarem
Terão a cabeça cortada.11

23 — Os criados que chegaram,
Sylvaninha que ficaram
Nos braços da Virgem santa,
Dos anjos acompanhada.

24 "Vai-te embora, Sylvaninha,
Sylvaninha da minha alma;
A tua vai para o ceo,
A minha fica culpada!"

Tua alma vai para o ceo
R.

Attributes.

XIII

D. Marcos, ou A Donzella guerreira

—"Já te apregoam nas guerras
Entre Castella e Aragão,
Si de mim, que já sou velha,
Não n'ão posso brigar, não.
De sette filhas que tenho
Sem nenhuma ser barão!

2 Responde a filha mais velha
Com toda a resolução:
—"Venham armas e cavallo,
Que eu serei filho barão."

3 —"Tende-los olhos mui vivos,
Filha, conhecer-vos-hão."
—"Quando tropar pela armada
Logo os olhos no chão."

4 —"Tende-los hombros mui altos,
Filha, conhecer-vos-hão:"
—"Se virem armas bem postas,
Os hombros abaixarão."

5 —"Tende-los peitos mui altos,
Filha, conhecer-vos-hão:"
—"Olhem um gibão apertado,
Os peitos se encolherão."

S. Marcos.

IIIX

6 — " Tendi-las mãos pequeninas,
Filha, conhecerão-nas".
— " Tendam grandes d'alma grossa
E compridos ficarão. "

7 — " Tendi-los pés delicados,
Filha, conhecerão-nos. "
— " Calsaci botas e esporas,
Nunca d'elles sahirão. "

8 — " Senhor pae, senhor mãe,
Grande dor de coração!
Que os olhos de D. Marcos
São de mulher, de homem não. "

9 — " Louvae-o vós, meu filho,
Pois é convosco a tomar,
Que se elle for mulher,
A' mancebia se ha de pegar. "
10 D. Marcos como discreto
Ao Camões foi pregar:
— " Oh que bellos Camoeses
Pois um homem queiroz!
Lindas mãos pé d'anas,
Quem m'as podéra ter. "

11 — " Senhor pae, vós

D. Marcos..

12 — "Convidae-o vós, meu filho,
Para comvosco jantar,
Se, se elle for muito,
Não entrado se lhe dou entre." //
D. Marcos, como discreto,
Nos altos se foi sentar.

13 "Sentou-se D.

14 — "Convidae-o vós, meu filho,
Para comvosco feirar,
Se, se elle for muito,
Só' filhos se hade pagar." //

15 D. Carlos como discreto
Nunca ad'aga foi negar:
— "Oh q' bella ad'aga esta
Para um homem brigar!
Lindas filhas p.r d'amor!
Quem lh'as poderá levar." //

16 — Sentou-se D.

17 — "Convidae-o vós, meu filho,
Para comvosco nadar,
Se, se elle for tão nobre,
O' convosco hade casar." //

18 D. Carlos como discreto
Começou-se a descuidar;
Mas trouxeram-lhe um cunto,
Poz-se a ler, poz-se a chorar.

19 — "Novos me chegam agora,
Novos de grande pezar:
De q' minha mãe é morta,
Ellen hua q' vai a enterrar." //

20 — Os sinos da minha terra
Parece que ouço dobrar,
E dous irmãos q' tenho
Ouço-os carpir e chorar. //

21 Monta, monta, cavallins! *
Mudaram o bom andar. +
A uns altos paços chegavam:
E'aqui; toca a apear.

22 // Senhor pae trago-lhe um genro
Se o quiser acceitar.
O meu capitão na guerra
De amores me quiz contar,
Mas se me quiser agora
A meu pae me hade rogar. //

23 Sete annos andei na guerra
Este filho barão,
Ninguem me conhecêu
Senão o meu capitão;
Conhecêu-me pelos olhos,
Que por outra coisa não.

Variantes.

Se quiseres bem podres
Passar a noite comigo

Dizei-lo a Gonbar commigo

XIV.

Rogiraldo (o atrevido.)

1.º "Girinaldo, Girinaldo,
Pagem d'elRei tão querido,
Folgaras tu, Girinaldo,
Folgar um dia commigo. "

2.º "Dizeis vós isso, senhora,
Porque eu sou vosso captivo! "
— "Eu não n'o digo zombando,
Que deveras t'-lo digo. "

3.º "Quando quereis vós, senhora,
Que eu vá pelo promettido? "
— "Entre la dey e las onze,
Que elRei não seja sentido. "

4.º Inda não era sol posto,
Girinaldo adormecido;
Inda não eram trindades,
Girinaldo já erguido.

XIX

5 Calsou sapato de panno
Logo d'elRei não foge ouvido;
Foi-se ao quarto da infanta,
Deu-lhe um ai deu-lhe um suspiro.

10 "Perdoai-vos, minhas dias,
E assim Deus vos dê marido."
Foram-se os dous para a cama
Como mulher com marido.

15 Acordado toda a noite,
Por manhan adormecido,
Pede o rei que chama o pagem
Que lhe dê o seu vestido.

20 Girinaldo que não ouve
Alguma bem succedido;
Ou o palacio está roto,
Ou sentinella perdido,
Ou então está Girinaldo
Com a princeza dormido."

Canto 5 e 6.
"Quem está á minha porta,
Quem virá o atrevido?"
—"É Gerinaldo senhora
Que vem pelo promettido."

7

Gerinaldo é'Jerusalem
Ajuda-me dar o vestido

8

Ou Gerinaldo é cá ou é lá
Ou traição tem commettido.
—Gerinaldo não é morto
Nem traição tem commettido
Gerinaldo, é' d'senhor
O palacio está vestido.

Variantes

Mata-me com o punhal.
Senão leva-me contigo

9 Responde-lhe agora um pagem
Que é de Girinaldo amigo:
—"Nunca Vossa Magestade
Dê n'um home adormecido!"

10 Bateu-lhe el-rei muito á pressa,
Leva um trancado comtigo,
Foi-se ao quarto da infanta,
Deixa-o entre os dous mettido:
O cabo pare a infanta,
Pare Girinaldo o filho.

11. Foi-se a virar Girinaldo,
Logo se picou no bico:
—"Acorda, ó bella infanta,
Triste somno tens dormido.
O traçado de teu pae
Entre nós está mettido."

12 "Vai-te deitar, Girinaldo,
A teus pés muito rendido,
Que el-Rei tem bom coração,
Hade-te casar comnigo.

Romanceiro.

12 Que eu como filha de benção,
Vou receber o castigo. "

13 Vendo ora o bom do rei
Dando voltas ao sentido:
— "Se eu mato a bella infanta,
Fica o meu reino perdido;

14 Se mato a Girinaldo,
Criei-o de pequenino!
Mette-los ~~-lei~~ n'uma torre
Para lhe dar seu castigo. "

15 Veio a mãe de Girinaldo
O seu filho a visitar,
— Filho quando te enfaixei —
Fazei choros e pregar:

16 Com as lagrymas dos olhos,
Filho, te estava a lavar,
Com os cabellos da cabeça,
Filho, te estava a limpar.

17 Eu tenho grande mouco
Bem me deixou ou ouvir,
Em quanto fosses pequeno
De bom castigo te dar;

18 Agora que fosses grande
A bom senhor te entregar:
A elrei te entreguei
Que melhor não pode achar.

19 Dormias com a princeza
De teu senhor natural;
Pedirte a cabeça, filho,
Que elrei cá mandou cortar.

20 Ai meu filho antes que morras
Quero ouvir o teu cantar.
— "Sim cantarei, ó minha mãe,
A cantiga do apartar.

21 — "Um dia antes do dia
Que é dia de S. João
Me metteram n'estas grades
Para fazer oração.

Girinaldo.

22 Aqui estou pobre coitado
Metido n'esta prisão;
Nem sei quando o sol raia,
Quando a luz do dia virá.

23 Ainda não é de manhan,
Começa a cantar a cotovia,
Ainda não é meio dia,
Vão ambos a degolar.

24 Ao toque d'avemaria,
Foram ambos a enterrar:
A infanta no altar mor,
O pagem á porta principal.

25 Na cova da bella infanta
Nasce uma arvore real,
Na cova de Girinaldo
Nasce um lindo rosal.
E com os ramos se deitavam
Foram-se logo abraçar.

26 Ellei que aquillo viu
Mandou-os logo cortar,
A Rainha que tal viu
Caiu logo morta!

27 "Não me chamem mais rainha
Rainha de Portugal
Pois apartei dos amantes
Que Deus queria juntar."

XV.

Volsaginta desde 20 por deante.

—"Canta canta, ó meu filho,
Para/haver/ouvir/minha lição
Canta o 5º tem por cantar
Na noite de S. João."

—"Filge d'aqui minha mãe,
Não me faças rumor
Que a minha afflição é tanta
Son capaz de me matar."

—"Canta o mento de

—"Ainda ouvir, ma filha,
Aquelle lindo cantor;
Ou são os anjos no ceo
Ou a Sereia no mar."

—"Não são os anjos no ceo
Nem a Sereia no mar;
É aquelle desgraado
A quem vós mandais matar."

—"Pois se é esse infeliz,
Se não o mando matar;
E, se é tua vontade,
Póde comtigo casar."

N. Provavelmente este romance é a historia do Duque
e Egimont com a fa de Carlos Magno. — Veja o romance
de Aldiburge — e a collecção de M Londres
18 pag. tomo: Ochoa

Adivinhas.

V

Nas mechanicas pontas
Nas ilhargas
Nas costas
Nas pernas
Nas ancas
Nas virilhas
Nas coxas
Nas pernas
Nas ilhargas
Nas costas
Nas pernas
Nas ancas
Nas virilhas
Nas coxas
Nas pernas
Nas ilhargas
Nas costas
Nas pernas
Nas ancas
Nas virilhas
Nas coxas
Nas pernas

XV.

A Pellegrina.

Peregrina, a peregrinum

Peregrina

Variante.

XXX.

XXV.

A donzella infeiticada.

XVI.

Figural Figurate.

Variants..

XVI.

O Figueiral Figueiredo.

Figueiral

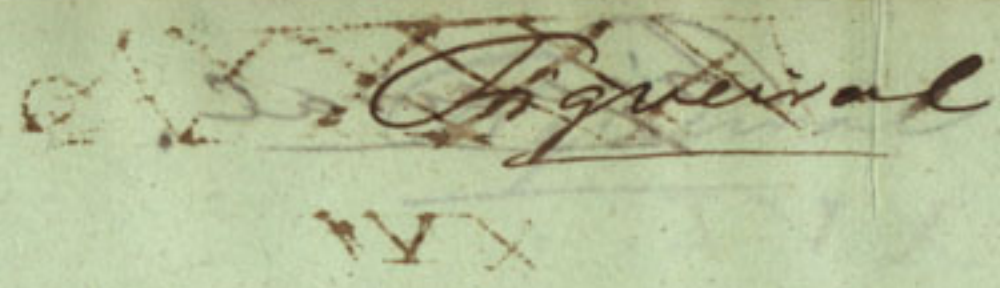
IVX

Tigueiral.

XXXVI.

Romeira.

Propriedade [illegible]



XXXVI

A Romeira

Por aquelles montes verdes

Rosaura

XVII

Dona Rosaura.

XVII

Dona Rosaura.

Rosaura.

XVII

~~Excluida~~

XL.

Justiça de Deus

199

XVIII

Sobe, sobe mamy ćwiko
ot gnebe tope mam
Hé le vec ſenan ke Kapitanda
ſtroes. de Portugale.

Variants

XVIII

A Napoleão Pinheiro

Sobe, sobe, marujinho,
Á gavia real
Vê se vês terras de Hespanha
Ilhas de Portugal.

Gaycão.

N. 8. Constituta

XLIII.

Dona Agueda ou Guimar

Era a menina mais linda
que n'aquella terra havia;
Tam formosa e tam direita
De outra egual se não sabia.
Mt.to lhe quer D. João,
Mt.to dunais lhe queria
~~seus Amores seus Naturaes~~ Seus amores, seus regalos
~~não cessam de noite e dia.~~ Não cessam de noite e dia.

Por fidalga e gentil nova
Muitos tanta a menina:
Senão q.e pae da donzella
Outro conselho ~~tinha~~ seguia
Casá-la quer mt.o rica
Com um mercador q.e ali havia
Sem fazer caso de amores,
Sem lhe importar fidalguia

~~Assim acerca do mt.o rico~~
~~Dádivas, joias, baixela~~
~~Dão-lhe conselho~~
~~sem lhe importar fidalguia~~.

D. João é rico e nobre
Porém tem pouco
Hoje é
Foi-a dalli mt.o longe
Sem dizer p.a onde ia.

Tres annos lá andou,
Tres inteiros n'uma agonia;
A vida já lhe pesava
Soffrê-la já não podia.

Mandou sellar um cavallo
Com cinco ou seis pajens;
Deitou fóra os seus cabellos
E vestiu trajos gentis.

Redondilha

O conto é q.e mandam
Cavalleiros abedecer,
Papos ffeitos e tem
Nenhuma mãe conhecer.

A hũa tinta chegado,
Onde estou não sabia!
Em q.e mundo me vim
Tão cedo fallecer.

Os passarinhos cantavão
O prado verde sorrio,
Lá de dentro da vid
Hum triste clamor ouvio

Eram vozes a Deos,
Era todo o clerezia
Com tochas em procissão
Que da egreja sahia.

Entrou de mortos a duzia,
De roxo em hũa egreja,
Chegou á de hũa dama
E pos mãos a contricção.

As aves onde morou
Janellas onde a vio
Tudo é cuberto de pedra
Mais fusca, e mais sombria.

Mandou chorar minha Dama
Que ella comigo trazia
Disse-me q.e Di. Senhor
Disse-me q.e cortezia,

Este tudo tem pesado
Porq.e trazeis, que sabia?
Trago-o q.e sei senhor
Dom Aguede de Moscoia

Quinta Dama d'Ignez

Eu é com D. a meu alma
Seu corpo entretenho.
E. vós foi, D. João,
Por vosso amor? morrer?

D. João 4.º cito ouvia
Por muito entreter cabia.
Mas a dor era tamanha
Q'a fôrça d'alma vinha.

Os seus olhos não choravam,
Sua bôcca não se abria,
Mirava-o ~~[illegible]~~ a gente dizia
Power of poesia.

Martim-e tinh'd'haver
Mais juelho q'ter pedra,
Foi-e direito á egreja
onde era sua igreja.

_Eu te rogo, santa Maria
Por D.ª e santa Maria
Eu te rogo, me ajudes
A seguir esta campanha.

Alli a vim tão forte
Tal como d'antes a vira,
Alli morto ~~[illegible]~~ estendida
Sobre outra igual não havia

Sob os joelhos em terra,
Os braços ao ceo erguia,
Servia a D.s e á sua alma
Que mais a não deixaria

Pedia de sua penitencia
Que em Cintra fosse
Para a acompanhar em sua
Ida e em vida sua fortuna

Sepultura

Quinas (D. Agostinho)

Dá permetta a Virgem Ih
A Virgem Ste Maria
Que a faça se lembrem cumpla
Ho de amar se lembrar

Por filho alto de Deos
Grande mistoso ser
A donzella a sua diretor
Ho seu amor-estudio

Seus hinos altos e obrio
A sua boca sorria
Volta a vida, q' deixou
Contado o amor q' via.

Seu pae o forum chamar
Que j'a estava no agonia,
Veio ao q' seu pae pedia,
Foi-se com grande alegria.

Dão pranto a Virgem Ih Christo
Ajo milagre cria
E a D. Joaõ a donzella.
Quintas com a quinta

XIX.

Cavalleiro d'armas verdes.

— Cavalleiro d'armas verdes,
Onde ides assim armada?
— Vou-me á côrte de Castella
A servir el Rei Fernando.

— Rei Fernando de Castella
Não vades á sua côrte
Que os olhos de Dona Brama
Vos hão de matar d'amores
— Se os olhos de D. Brama
São como os vossos senhora
Mil vidas podem guitar
Não ésta que já é vossa.
— Pois jurae-me cavalleiro
Pela cruz da vossa espada
Que áquella infanta tam linda
Nunca tendereis a alma.
— Dae-me vós lembrança vossa
Que eu juro pela minha alma
Ninguem outra senão vós
Nunca terá minha Dama.

Cahier d'écriture.

XIX

C. Sources, vents

XXXL

Melons

Sig. Sour. Insipidum

Cav. d'Arpino Verde

~~Capitul. Stephanus Laertes~~

XXXI.

Helenæ

Stig. semid. in aperturam

Table

Conde d'Alarcos

Variante
do
Conde Alarcos
Com o titulo do conde Yano.
(Ilha do Faial)

1 Inda agora vim do paço,
Foi-m'a mandarem chamar!
Se será para meu bem,
Se será para meu mal.

2 Indo por palacio dentro,
Fazendo mil cortesias:
—"Guarde Deus a vossa Alteza,
Que quer vossa senhoria?"
—"Eu que mate a condessa
E case com minha filha."—

3 "A condena não a morte,
Que a morte me não merecia."
—"Traze-me a sua cabeça
Metta dourada bacia."—

4 Ja se foi o conde embora
Cheio de melancolia;
Mandou fechar os palacios,
Coisa que nunca fazia.

Var. do Conde Alarcos.

4 Mandou tocar as jantar,
Ao toque do meio dia.

5 Sentaram-se todos á mesa,
Nem um nem outro comia:
— "Que tendes vós, conde Gaino,
Com tantas melancholia?" —

6 O conde olhava para ella,
Nem palavra lhe dizia;
Ao depois de muito tempo
Estas palavras dizia:

7 — "Elrei quer que eu te mate
E case com sua filha." —
"Mas dizei-me, conde Gaino,
Isso remedio teria."

8 Tendes-me n'um cadafalso,
Sem ver a luz do dia,
A comer o pão por onça,
E a agua por medida;
Para verdes se com isso
Me deixam viver a vida." —

9 "Ai como póde isso ser,
O bella condessa minha,
Se quer ver tua cabessa
Vesta formosa bacia?"

10 "Roguem-me ca os meus filhos,
Que ainda os quero abraçar:
Não hade ser a madrasta
Que os hade criar.

11 Dou-me o meu filho mais novo,
Quero-lhe dar de mamar.
Mama meu filhinho, mama
Este leite de amargura,
Que ámanhan por estas horas
Me verás na sepultura.

12 Chamem tambem os meus servos
Que tambem me teem servido,
Que ámanhan serão mandados
Por mais alto senhorio."

13 Responde o filho do berço,
Foi coisa de inspiração:

var. do C. Alves.

14 "Viva, viva, minha mãe,
Que já os sinos da Sé,
Que já os ais tocar,
A princeza já morreu,
Amanhan vai a enterrar. "

XLII

Albanina

albasiusha

XX.

Sta. Gloria.

Santa gloria gloriosa,
Tam formosa como uma rosa!
Quando Jesus quiz nascer
veio ao mundo padecer.
Veio o anjo Gabriel,
Perguntou pelo pastor:
—"Pastor, tendes os bons dias,
Que a Virgem teve a Jesus
Com prazer e alegria,
Todo o mundo salvaria,
Só o perro Judeu não
Que matou o Christo Deus.
Os matou ou não matou,
N'quinta feira da cruz
Preso e morto foi Jesus
Entregado a Pillatos.
Pillatos disse a Jesus:
—Não tremas, não tremerás
Das tremuras do airo..... tremeduras/
E Jesus disse a Pillatos: Tremuras do ter do airo
Eu tremer, não tremerei
Tremuras da minha morte,

Gloria.

Que de gôsto a morrerei.

—

Vem cá, moço, vem cá, moço,
Sobe-te áquelle castello,
Se vires lá os Judeus perros
Pergunta-lhes se é Christão,
Se elles te disser que não,
Arranca do teu cutello
Dá-lhe pelo coração.

—

Vamos ver a fonte nova
Que se faz ao pé da cruz.
E' o sangue do cordeiro
Que se chama o bom Jesus.

—

Quem êste trasto souber,
Que a diga;
E quem bem a não souber,
Que a aprenda:
Virá o dia do juizo
Verá o de que ella fiou,
Virá o dia do juizo,
Vera o seu ella pena.

XXI

A Noiva arrenegada

1 "Deus vos salve, ó minha tia,
Na vossa roca a fiar."
—"Venhaes com Deus, cavalleiro,
Com vosso corteg fallar."

2 "Que é do meu cavallo, tia,
Que eu aqui deixei ficar?"
—"O teu cavallo, sobrinho,
Eltei o mandou tomar."

3 "Que é de meu pae, minha tia,
Que eu aqui deixei ficar?"
—"O teu pae já está morto,
Tua mãe vai a enterrar."

4 "Que é da minha armada tia,
Que eu aqui deixei ficar?"
—"A tua armada, sobrinho,
Ardeu no mar a cruzar."

Noiva.

IXV

5 "Que é da minha dama, tia,
Que em aqui deixei ficar.?"
—"A tua dama foi-se hoje a voda,
A'monhan te voi casar."

6 "Diga-me onde é, minha tia,
Que me quero lá chegar."
—"Não t'o digo meu sobrinho
Que te podem lá matar."

7 "Não me matam minha tia,
Conheço-os bem."
—"Salve Deus o'la da voda!"
—"Chegae-vos para jantar."
8 "Eu não pretendo da voda,
Nem tam pouco do jantar;
Pretendo fallar á noiva,
Que é minha prima carnal."

9 vindo ella la de dentro
Toda lavada em choro:
—"Se tu chora por me ver,
Já me quero retirar;

- Voiva.

10 - Se é os teus gantos que choras,
Aqui estou para os pagar:
Os meus primeiros amores
Ninguem mos ha de roubar.

11. Venha ca juiz de fóra
Alcaide de Portugal!
Na terra não ha justiça
Mas eu a mando buscar. 11

Escripta pelo dictar, cantando, de uma camponeza de Sabrol — Torres-vedras. em Março 1839.

Noiva - Variantes.

Variants.

1. .

Com Deus vencen o Cavalleiro
Cortejar sabe usar.

Captiva Variante.

Vinhamos do mar de Hamburgo
Numa linda caravella,
Captivaram-nos os Mouros
Entre la paz e la guerra.

Alli levaram a vender
A Salé, que é sua terra:
Não houve Mouro nem Moura
Que por mim nem branca dera.

Só houve um perro judio
Que alli comprar-me quisera:
Dava-me uma vida negra
Dava-me uma vida perra;

De dia moer especiaria,
De noite pisar canella,
E uma mordaça na bocca
Para lhe eu não comer d'ella.

Mas foi a minha fortuna
Dar c'uma patroa bella,
Que me dava do seu alvo
Do pão que comia ella.

Lisboa.

XXII

O captivo. (Bordallo)

1 Meu padre era de Hamburgo,
Minha mãe de Hamburgo era,
Me captivaram os Mouros
Entre a paz e a guerra.

2 Me levaram a vender
A Salé que é sua terra;
Não houve Mouro nem Moura
Que por mim a branca dera:
Senão um perro judio,
Que a mim comprar quizera.

3 Dava-me uma vida negra,
Dava-me uma vida perra:
De noite pisar esparto,
De dia moer canella;
E uma mordaça na boca
Para lhe eu não comer d'ella.

Captivo.

XXX

4 Porém foi minha fortuna
Dar c'uma patroa bella,
Que me dava do pão alvo,
Do pão que comia ella.

5 Quantas vezes me dizia:
"Christão, vai á tua terra."
"Como me heide eu ir
Se me falta a moeda?"

6 "Se fosse por um cavallo,
Uma egua te eu dera,
Se fosse por um navio,
Uma gallera te eu dera."

7 Palavras não eram ditas,
O patrão que era chegado.
"Bemvindo, bemvindo, patrão,
Bemvindo com Deus tornado,
Que agora tenho recado
Que o meu resgate é chegado.

Variantes

Dava-me quanta eu queria
E mais do q' eu não queria!
Que eu nos braços da Judia
Chorava, q' não por ella.

Dizia-me entaõ:- Não chores,
Christão vai p'ra tua terra.
—Como me hei-de eu ir sentir
Se me falta a minha vida?

—Toma esta bolsa christã
Feita de seda amarella
Minha mãi q'. morreu
Mas deixou-m'a d'ella

6" Se fôra por um cavallo,
Eu uma egua te dera,
Se fosse por um navio,
Dera-te uma caravella.
Faro.

Vai-te praga o teu resgate
Eás d'umas da tua terra
Dirás o amor da Judia
Quanto mais valle q' o d'ella

Não fôra por um cavallo
Não fôra, senhora bella,
Que está longe Magagão,
Cento tem voz de Carbella.

Bem vindo sej'a o thesouro
Bem vindo com o thesouro

Nem por navio não fôra,
Porque em fugir não gosto
Que em tombar a tempestade
Dinheiro que por mim dem

Variantes:

De duas irmans q̃ eu tenho
Uma m'o tinha guardado;
Um anjo do ceo mo trouxe
Um anjo por Ds. mandado

Deix-ame o thesouro Ds
Em cuja posse Vs
Tem genro quizera eu sê-lo;
Dera-mo Ds. sem peccado;
Mas trago aqui no meu peito
a Jesu crucificado

Captivo.

8 "— Christão, christão, que dizente!
Olha que é muito cruzado:
Quem te deu tanto dinheiro
Para seres resgatado?"

9 "— Duas irmans que eu tenho
Que por mim o têem gastado,
Mandaram-me este dinheiro
Para eu ser resgatado."

10 "— Dize-me, ó christão, dize
Se queres ser renegado;
Que te heide fazer meu genro,
Senhor de todo o meu estado?"

11 — "Eu não quero ser judio
E meus Deuses arrenegados,
Nem tampouco ser senhor
De todo esse teu estado;
Porque trago n'este peito
A Jesu crucificado."

Captivo.

12 " Diz-me ca, ó filha Angelica,
Se o christão resgatado
Se te deve alguma coisa,
Que hade ser castigado. "

13 " Meu pae deixe o christão,
Que elle não me deve nada,
Deve-me a flor do meu corpo,
Mas por vontade foi dada. "

14 "Vou-te fazer uma téne
De pedraria lavrada,
Para que os mouros não digam
Que ficaste deshonrada.

15 "Viola, minha viola,
Fica-te aqui pendurada,
Que lá vão os meus amores
Por essa agua salgada. "

Variantes

Porque chorou [illegible] mãe
Que tens tu, filha Rachel
Minha [illegible] minha amada
Se é este christão maldito
Que te deixa [illegible] desgraçada.
— Mãe [illegible], deixa o christão, deixa,

Quero [illegible]-ti
Mandem [illegible] - Vae como tem
De [illegible] [illegible]

Variants.

XXIII.

Claralinda.

1 Estando a Claralinda
Com D. Bertoldo a folgar,
Aópé de uma roseira,
Debaixo do laranjal.

2 Passou um pagem d'élrei:
— Oh pagem não vás contar
Donde tantos beijos te dou
Quantos tu poderes levar.

3 O pagem tudo o que viu
Ao Rei o foi contar
Á casa da estudaria
Onde estava a estudar.

4 — " Se em segredo m'o disseres,
Pensas te haria de dar;
Dissesse-lo agui tam alto,
Logo te mando enforcar. "

5 Tocam-n'os tirinos na sé:
D. Bertoldo a degollar;
A Claralinda que o soube
Na cama se foi deitar.

Claralinda

XXIX

5 O pae assim que o soube
Logo a mandou matar.

Fez no jardim uma cova
Para ambos internar.

6 Na boca de Claralinda
Nasceu um lindo rosal,
Na boca de D. Bertoldo
Nasce um grande pinheiral.

7 ElRei, assim que o soube,
Logo os mandou cortar,
Que os fizessem em lenha
Para os bem queimar.

8 Cortados e recortados,
Tornavam a rebentar;
O vento que os incostava,
Elles iam-se abraçar:
Pois vinha de Deus mandado
Que deviam de casar.

Nota. Veja a pag. 179 que o final do romance de Girinaldo pertence a este; pois o fim de Egiuard (Girinaldo) não foi a morte violenta como a este.

Variants

Claralinda 3 Variantes

Cego — variantes.

— Abre a porta, Anna,
Abre, meu anginho:
Sou um pobre cego
Que perdi o caminho.

— Minha mãe, acorde,
Escute mansinho
Como canta o cego
Que perdeu o caminho.

— Se elle canta e pede,
Dá-lhe pão e vinho;
Deixa o pobre cego
Que va o seu caminho.

— O teu pão não quero,
Não quero o teu vinho,
Quero só que Anninhas
Me insine o caminho.

— Toma a roca, Anninhas,
Carrega-a de linho,
Vai cá pobre cego
Pô-lo no caminho. —

#1 Espion-se a roca,
Acabou-se o linho:
— Fique embora o cego
Que este é o seu caminho

— Anda mais, Anninha,
Mais um bocadinho;
Sou um pobre cego
~~Perdi o meu caminho~~
Não vejo o caminho.

Ai, arreda, arreda
Para este altinho,
Que ahi vem cavalleiro
Por esse caminho. —

A cavallaria
Parou de mansinho:
Cego, o meu cego
Já via o caminho

Montou-me a cavallo
Com tanto carinho...
Um cego me leva
E vejo o caminho!

As tres primeiras copias
D'esta versão mostram
XIV claramente mostram
e ainda com ésta do
Cego confundida parte
de outro romance ou
pavana.

XXIV.

O cego.

1 — Abre a porta, Anna,
Abre o teu postigo,
Dá-me um lenço, Anna,
Que venho ferido. —

2 — Se vindes ferido
Vindo muito embora,
Que a minha porta
Não se abre agora.

3 — Essa porta, ó Anna,
Não se ha de abrir!
Sou um pobre cego
Vou andando a pedir.

4 — Minha mãi, acorde
Do doce dormir,
Venha ouvir o cego
Cantar e pedir.

5 — Se elle canta e pede,
Dá-lhe mãi e vinho;
Deixa o pobre cego
Seguir seu caminho.

O cego.

6 — O teu pão não quero,
Não quero o teu vinho;
Quero só que a Anninhas
Me ensine o caminho.

7 — Toma a roca, Anna,
Carrega-a de linho,
Vai lá o pobre cego
Pô-lo no caminho.

8 — Espicou-se a roca,
Acabou-se o linho;
Fique embora o cego
Vai em bom caminho.

9 — Anda mais, ó Anna,
Mais um bocadinho,
Sou um pobre cego
Não vejo o caminho.

10 — Arreda-te, ó Anna,
Para aí' altinho,
Que aí vêem cavalleiros
Por seu caminho.

Variantes

7 Anda atrevidos, anda
Pégue em roca e linho
Vai a ese cego
Enfiar o comido
Cantaro.

Mostrar o caminho
Certo.

8

Vai-te em boa, cego,
Segue o teu caminho
Cant.

9 Anda, atrevidos, anda.
Certo.

Variantes

O cego.

11 A cavallarin
Paron de manzinho,
Cego, o meu cego
Ja vai o caminho.

12 Montou-me a cavallo
Com muito carinho:
Um cego me leva
Luzejo o caminho.

Nota. as tres primeiras endeixas ou Coplas d'este romance não parecem pertencer-lhe, e talvez julgo que foram incorporadas de outro n'este pelo vulgo. — O romance verdadeiramente devia começar na copla que agora é 4. —

Effectivamente assim começa na collecção de Cantilhos onde em logar dos tres últimos coplas d'esta lição teem as duas seguintes

Adeus minha gente,
Adeus, minha terra,
Adeus minha mãi
Que tem pena de mim

De Condes, senhores
Que fui pretendida;
Agora pobre cego
De vejo rendida.

As quaes, a pertencer-lhe então visivelmente corruptas. — Ha ainda uma terceira

licçaõ obtida aqui em Lisboa em
aquelles 2 cabellos juntos a seguinte
q parece complementar de todos:

Eu cego não sou
nem falto da vista
sou aquelle conde
que por ti morri.

~~XXXIII~~ ~~Abril 3 — 1844~~

Por bem

Cintra, Junho
184..

Gavião, gavião branco
Vai perdido e vai voando,
Mas não deixa quem n'o persiga
Gavião, gavião branco.

3 Assim fôra a negra pega
4 Que todos sempre andam falrando
1 O gavião é calado
2 Vai perdido e vai voando

É negra e matreira
A peça ~~é gaiteira~~
E diz tudo vai contando
Alto falla, falla a peça
Que parece tagarote falrando

Mas q^r dem, q^r lh'chorem
Guardem as vezes todas
O segredo dos dizeres
Que ella não guardou calando

Era uma vez no mar
Que dizia tomára cair
Dizia-lhe uma vez
Trazem-na os dous mundos
Que andam sempre atraçando.

Porben

Nos pays era de Cintra
Onde estava elRei *folgando* poltrando.
A rainha e suas damas
No jardim andam folgando
Entre os cravos e assucenas
Entre os goivos trebelhando
Hums regavam as flores
Outros os vão apanhando.

Vinha elRei ateo de todos
Com hum ramo de flores
A mais formosa daquelle
Que andavão naquelle bando

E a minha prega com elles.
Sempre sempre folgando.
Quer-lhe a prega a D. Maria
No nombro que vai pascendo
Parecia a mãi da prega
Que os andava ospritando
Cobrem elRei com os
A D. Maria a da Santa

Por bem

Com um regueifo nos olhos
Para mamar até tarde brando
Que ainda bem, mãe, ranhosa,
Que adeante te vais cundando.

Segou-se com a roca a Angelha,
Dispondo a dita cheixando
Lenço e a seguinte vez
Que lhe tira e vai voando.

O Abeu dum grito
E a roca lhe vai atrás
Dá com os olhos em ambos
Ambos se estão delatando.

Foi por bem lhe disse o rei
Abel de nada
Abeu acordo recobrando
Foi por bem! - Por bem rebelde
Já pega em torno voando.

Por bem, por bem! grasna a touta
De mui malícia cuidado
Cós chouriços da lingua
Atestar o cano enredando.

Psalmo

Mea ℣. D. que o domitheus
Quorum os vesca fallouts
O segredo dos seus
Que elle nos quorum fallouts.

Rio - o a minha da fidelidade
E fiou cumpridas
Quia a immunia do coo
Alli se estou pouco.

Da hoje inexperiencia
Do bem q̄ fez, mal pensando
Nos seos pacos de cinta
A memoria até descanso.

Eia q̄ si sentou a tinta
Do hoje q̄ alli me talvez
Do vou ſ- tem no bico
Do letra q̄ a até cimento.

A hoje é ſ- ~~todos accordo~~ vem padreni
Ds ſ- sabe voi contando
No ℣. D. q̄ - os thomathens
Quorum vegeto fallouts.

Por bem

Vgurica que é outra
Mi perdi e vai vouss
Mon ami dis guen ne pars
~~Vai pars~~
Sans gouri bruneo!

Publicou-se no Jornal, a
Illustração — no anno de 1846 —
com uma carta de redactor, que
dem jantar-se a isto!

XXXVIII.

O Conde Nillo

Recitado por Isabel maria, da villa de Nantes, em Traz-os-montes.

Conde Nillo, conde Nillo,
seu cavallo vai bautar;
Emq.ᵗᵉ o cavallo bebe
armou um lindo cantar.

Com o canto que fazia
Elrei não pódia acistar
Se lhe pedia a filha infanta
Se lha queria dar.

-Callae, m.ᵘ.ᵗᵒ encantos:
ouvirás um bel cantar
ou são os anjos no ceo,
ou a sereia no mar.'

-'Não são os anjos no ceo,
nem a sereia no mar:
É o conde Nillo, meu vassallo,
que comnigo quer casar.

-Quem falla no conde Nillo?
Quem se atreve a nomear
Meu vassallo rebelde
Que tal um anno já deve?

-Tenho a culpa é só minha
de minh'amiga gostar:
Não posso eu viver sem ella;
Fui emq.ᵗᵉ a mandei chamar.

-Callae-te filha traidora
Não te queiras desbocar
Antes q.ᵘᵉ o dia amanheça
Vel-a-has ir a degollar.

-Alto q.ᵘᵉ o matton a elle
a mim me tem de matar.
Donde a cova lhe abrirem
a mim me tem de enterrar.

Por.ᵍᵘᵉ dobra aquella campa
Por.ᵍᵘᵉ estás a rezar?
O conde Nillo já é morto
a infanta está a espirar.

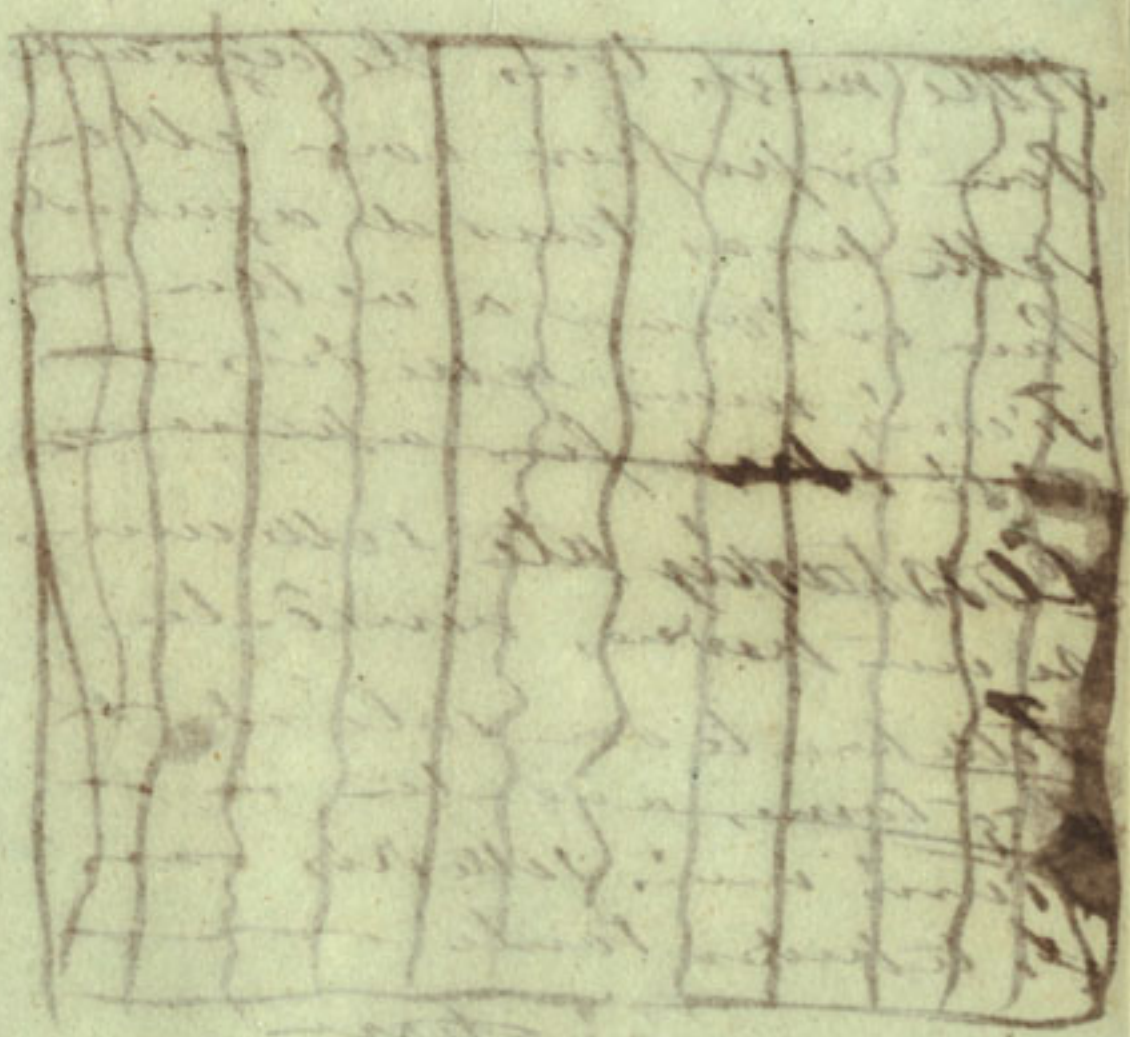
Abertas estão as covas
agua as vão inundar
Elle no meio da egua
a infanta ao pé do altar.

De um nascem cem cyprestes
E do outro um laranj'al.
Um nascem outros crescem
com pontas se ajuntarem

E Elrei apenas tal sonha
Logo os mandára cortar.
Um deitava sangue vivo
O outro sangue real.

De um nascem um pombo
Do outro um pombo torquez
Já Elrei foi comer
Na mesa lhe foram pôr.

-Mal haja tanta constancia
E mal haja tal amar!
Nem em vida nem em morte
Nunca se hão de apartar.



XXXIX. O cordão ~~de oiro~~.

Lá se vai o capitão
Com seus sold.os á guerra:
Duzentos eram quintados,
Eram duzentos da terra.
Se todos ~~iam~~ ellas vão bem tristes,
Um mais q todos o era.
Sua esposa ~~terra~~ beija a
Seus olhos postos em terra

Lá no meio do caminho
O capitão lhe dizera:
— Porq vaes triste, soldado?
Em paixão q. em era??
— Não é por pae nem q mãe
~~[illegible]~~ q. irmãos q eu tivera:
Sim pela esposa q deixo
~~Chorando q. [illegible] [illegible]~~.

~~De sette ~~dias~~ meses casados~~
~~a pobre q hade ser della?~~
~~Chorar de noite e de dia~~
~~até morrer d'esta pena.~~

~~Sette mezes tens de aguardar~~
~~Para ir passar com ella~~
~~Sette p.as tens de aguardar~~
~~Para ir tornar a vel-la~~
~~Ficarás mais sette dias~~
~~[illegible] [illegible] a [illegible]~~
~~Constarás até sette annos~~
~~Se [illegible] vencê-la.~~
~~Sette horas te dou soldado~~
~~Se tornar a ve-la~~
~~Ficarás mais sette dias~~
~~Se [illegible] tarde.~~

La tu 10 na terra.
Este cordão de oiro fino
Que sette annos trouxe
Mas [illegible] [illegible]
Que ao partir lhe [illegible] deu

Sette horas te dou soldado
Para q voltes a ve-la
Se a encontrares chorando
Fica sette annos com ella.
Senão, nem mais uma hora
Terás de aguardo ou de espera.
Quem saltou da corte
~~[illegible]~~
O meu soldadito era.

Deixou a estrada direita
Por atalhos se metteu
Uma hora não é passada
~~[illegible]~~ A' sua porta bateu.

— Quem bate á minha porta?
Quem bate com tanta pressa?
— É um soldado embora
Que vos traz novas da guerra
~~[illegible]~~
Mal teve a nova q traz
E mais q. veio trazê-la
Espera-te um.a vida
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
Abre a porta com cautela
Despede-se o seu soldado
q a tua mulher aqui dorme
— Ami.o vindes errado
Cos vossos novos da guerra
Dizer ao [illegible] [illegible]
q bem pessoa d'ella

~~Palavras não eram ditas~~
~~E ella [illegible] E [illegible]~~
~~Por terra [illegible] [illegible]~~
~~Com a espada [illegible] [illegible]~~

Coridon de Vlo 1340

Fri-n d'allio vald
mes ascontate de pisan
Benhag a omen capthe
~~Pr 7 hans 5~~
Pelebug un pisan

Dri 7 hans 5 un den
mei de metale cum
Mes vente bin de pan
fen mei cut empes

Tomb' men cofeta
Dr nins de vlan
cl mutton cu bem
2ue vi Bus pdentuden

Pri tm cuthetan
cus
p tm vinhis cond
d'ela

Este cordn de cinfen
2ue agan inde mei un
pes

XXVI.

D. Diardon.

D. Duardos

263

D. Duarte

R264

32655

2267

XXVIII.

D. Joan.

Lá dos bandos de castella

XXIX.

270

Barcanova

XXX

Fonte da Luz

XXX

XXXII.

Carraiana

279

XXXIV.

D. Gonsteris

Tradições, superstições, factos &c que devem ser assumpto de chacotas ou romances.

1 O traago ou duende
2 Oriana ou a noite de S. João, do célebre cant-
leiro que foi a Alnadr comer
os meios dia e se foi vivos depois p.ª obitos.
3 A rainha D. Thereza — e o f.º
4 Egas Moniz de cada ao pescoço.
5 A agulhada d'Elle. Wamba.
6 A rosa da R.ª Sta Isabel.
7 Miragaia — Fr. Ramiro &c. — N.S. da em
penedo em 8.ro Thyrso imprimo no
Porto f.ª tinha 9 mes. Ponte Lesa.
8 D. Pedro com açoitando o 6.to de Porto.
9 D. Maria Telles.
10 D. Ignes de castro.
11 A moira incantada.
12 As 2 fadas de oiro e prata.
13 A ponte da Alcoviça.
14 A condessa Mathilde — carlovingios.
20 Martim de Freitas.
21 Paderne de Algarve.
22 Ala dos Namorados — Madresilva
23 Barbadão de Veiros.
24 D. Pedro Duque de Coimbra. Conde d'Abrantes.
25 D. Sebastião.
26 D. Affonso 6.º
27 D.ª Paschoa.
28 Aff.º d'Albuquerque.
29 D. Antonio Prior do Crato.
30 Excellente Senhora.
31 Sancho capello

32 O dôge S'Ingalaterra
33 Sto Antonio de Lx.a
34 S. Fr. Lis.
35. S. Francisco Xavier.
36 O Lidador
37 Caçada de D. Aff.o 2.
38 Esp.o Santo
39 Burgos S Christovão
40 Sesta atinda ao rio. Foz 2
41 A anno do cardeal rei
42 Revoltas contra os Judeus
43 Serviço de Mosquitos
44 Pedro Nunes.
45 Ilva _ historia dos feitos do Rei ordenados q veio a ser trono dos Mouros.
46 Ribeira das Naus Dourgelles — Pigueiro Pigueiro
47 A cava.
48 Viriatho.
49 Serrorio.
50 Procissão dos Finados.
51 D. Philippa de Vilhena.
52 Entrega de Mazagão
53. A Bulla
54 Mão da finada
55 Tradição. da mão furada.
56 Lobishome.
57 ~~Barbadão de veiros.~~

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FIDELINO DA LIMA
N.º

Facultad de Letras de Ciencias
SALA FILA LIMA
N.º

EX LIBRIS
HENRIQVE DE CAMPOS
FERREIRA LIMA

Collecç
de
Xacras